

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS – CECEN
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA LICENCIATURA

LAURA SANTOS BOTELHO (201609537)

O CARTEL DE MEDELLÍN E PABLO ESCOBAR NA IMPRENSA MARANHENSE
(1984 – 1993).

SÃO LUÍS

2019

LAURA SANTOS BOTELHO

O CARTEL DE MEDELLÍN E PABLO ESCOBAR NA IMPRENSA MARANHENSE
(1984 – 1993).

Monografia apresentada ao curso de História Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, para obtenção do grau de Licenciatura em História.

Orientadora: Profa. Dra. Carine Dalmás

São Luís

2019

Botelho, Laura Santos.

O Cartel de Medellín e Pablo Escobar na Imprensa Maranhense
(1984 – 1993) / Laura Santos Botelho. – São Luís, 2019.

75 f.

Monografia (Graduação) – Curso de História. Universidade
Estadual do Maranhão, 2019.

Orientadora: Profa. Dra. Carine Dalmás.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CURSO DE HISTÓRIA LICENCIATURA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Cartel de Medellín e Pablo Escobar na Imprensa Maranhense (1984-1993).

Autora: Laura Santos Botelho

Orientadora: Carine Dalmás

A Banca Examinadora composta pelos membros abaixo aprovou esta Monografia:

M^a. Mariana da Sulidade

Dr. Guillermo Alfredo Johnson

A Ata de defesa com as respectivas assinaturas dos membros encontra-se no processo de vida acadêmica do aluno.

São Luís – MA, 02/12/2019.

Dedicado aos meus pais Joana e Lourenço. Às minhas irmãs Zuleide e Iolete e todos aqueles que me ajudaram nesse processo.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos mais sinceros a Deus, que cuidadoso zelou pela minha vida psicológica no desenrolar dessa caminhada, não permitindo que nos momentos de angústia e ansiedade eu desistisse.

Agradecimento muito especial à Irani, ao meu tio Benedito e a meus primos Yuri, Grazy e Thainara pela paciência e generosidade por me dar a oportunidade e gratuidade de morar e estudar em sua casa. À minha mãe por sempre dizer “estuda pá ser uma prefeita e num ir pá roça” e irmãs Domingas Rodrigues, Zuleide e Iolete Botelho por sempre torcerem por mim. Ao meu namorado, Lucas de Jesus, pelo incentivo, companhia e apoio que me transmitiu desde do ensino médio.

A todos aqueles companheiros de luta do curso de História que me ajudaram e incentivaram direta e indiretamente ao longo dessa jornada.

À minha orientadora, Carine Dalmás, pelo incentivo à pesquisa, acompanhamento, orientação e o grande aprendizado que obtive ao longo desses anos; também contribuíram bastante todos os outros professores do curso de História da UEMA, em especial, a professora Milena Galdez.

Aos companheiros de núcleo de pesquisa (NEHA), especialmente Rafael e Noé Rocha que, mais experientes, inicialmente me ajudaram esclarecendo e orientando em questões pontuais da iniciação científica. Grata meninos!

Aos companheiros e companheiras da turma 2016.1 que atuaram como amigos nos momentos difíceis e nos prazerosos ao longo da graduação, em especial, Jordana Dourado, Vanessa Marques, Gabriel, Samir, Celso e Flávia,

Agradeço profundamente à PROEXAE pelo Bolsa Trabalho e Auxílio Moradia, à UEMA e à FAPEMA pelo fomento da pesquisa que tem como resultado esse trabalho. Sem tais auxílios eu dificilmente concluiria o curso. À Universidade Estadual do Maranhão minha grande devoção e dívida eterna pela gratuidade do curso e dos imensuráveis aprendizados obtidos.

RESUMO

Esta monografia analisa como a imprensa maranhense (jornais O Estado do Maranhão e O Imparcial) abordou a formação, atuação e desmantelamento do Cartel de Medellín na Colômbia e a trajetória do seu principal líder, Pablo Escobar, entre 1984 a 1993. Partimos da hipótese de que a abordagem na imprensa brasileira sobre a luta do governo colombiano contra o Cartel de Medellín e Pablo Escobar contribuiu para a legitimação de representações de um imaginário social sobre a Colômbia como um local da América Latina dominado pelo narcotráfico. No desenvolvimento do trabalho, procuramos demonstrar como os jornais de grande circulação contribuem para a consolidação de imaginários sociais sobre a América Latina e, particularmente, sobre a Colômbia no Brasil.

Palavras-chave: Cartel de Medellín, Imprensa maranhense, Imaginários Sociais

ABSTRACT

This monograph analyzes how the Maranhão press (newspapers *O Estado do Maranhão* and *O Imparcial*) approached the formation, performance and dismantling of the Medellín Cartel in Colombia and the trajectory of its main leader, Pablo Escobar from 1984 to 1993. We assume that The approach in the Brazilian press about the Colombian government's struggle against the Medellín Cartel and Pablo Escobar contributed to the legitimization of representations and a social imaginary about Colombia as a place in Latin America dominated by drug trafficking. For the development of this hypothesis, we try to understand how the newspapers of great circulation contribute to the consolidation of social imaginary about Latin America and, particularly, about Colombia in Brazil.

Keyword: Medellín Cartel, Maranhão Press, Social Imaginary

LISTA DE IMAGENS E TABELAS

- Imagem 01 - Terrorismo sacode cidade de Medellín. p.35
- Imagem 02 - Brasil e Equador assinam declaração. p.45
- Imagem 03 - Jornal pede guerra total na Colômbia. p.47
- Imagem 04 – Colômbia premia quem auxiliar na prisão de Gaviria. p.53
- Imagem 05 – Pablo Escobar, preso, diz-se em paz. p.54
- Imagem 06 - Escobar: EUA pedem pena severa. p.55
- Imagem 07 – Pablo Escobar foge da cadeia na Colômbia. p.57
- Imagem 08 – Fuga de Escobar leva crise a Colômbia. p.57
- Imagem 09 – Fuga de Escobar provoca demissões. p.58
- Imagem 10 – Recompensa por Escobar causa debate. p.58
- Imagem 11 – Bens de Escobar são destruídos. p.59
- Imagem 12 – Família de Escobar apela para a ONU. p.60
- Imagem13 – Escobar complica segurança de seus familiares. p.60
- Imagem 14 – Colombianos já aceitam negociar com traficante. P. 61.
- Imagem 15 - Operação de guerra caça Pablo Escobar. p. 62.
- Imagem 16 – Escobar morre em tiroteio ao reagir a prisão. p. 63
- Imagem 17 – Pablo Escobar Gaviria morre em tiroteio. p. 63
- Imagem 18 – Túmulo de traficante permanece sob rigorosa vigilância. p. 64
- Imagem 19 – Cocaína. p.67
- Tabela 1 – Principais temáticas sobre o narcotráfico presente nos jornais OEM e OI – p. 27.
- Tabela 2 – Número de reportagens por ano nos jornais OEM e OI (1984-1993) – p.28.

LISTA DE SIGLAS

CIA – Central de Inteligência Americana

DEA - Drug Enforcement Administration

FAPEMA – Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão

FAPEMA – Fundação de Amparo à Pesquisa do Maranhão

Farc – Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia

FBI – Federal Bureau of Investigation

M-19- Movimento 19 de Abril

MAS – Muerte a Secuestradores

OEM – O Estado do Maranhão

OI – O Imparcial

ONU – Organização das Nações Unidas

PROEXAE – Pró-reitoria de Assuntos Estudantis

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

SUMÁRIO

Introdução.....	12
CAPÍTULO 1 - Os jornais maranhenses, Pablo Escobar e o Cartel de Medellín.....	16
1.1 Breve contextualização dos jornais O Imparcial e O Estado do Maranhão.....	16
1.2 Pablo Escobar e sua atuação no Cartel de Medellín.....	19
CAPÍTULO 2 – O narcotráfico nos jornais maranhenses	26
2.1 O combate ao narcotráfico e a perseguição aos narcotraficantes.....	27
2.1.2 Combate ao narcotráfico ou combate ao terrorismo? Possibilidades de reflexões sobre os usos políticos do problema do tráfico de drogas na Colômbia.....	34
2.1.3 Estados Unidos contra o narcotráfico.....	38
2.1.4 O Brasil e o Maranhão na rota do narcotráfico.....	40
CAPÍTULO 3 – Representações de Pablo Escobar a partir do jornal O Estado do Maranhão.....	46
3.1 A representação e a construção de um Imaginário Social sobre Pablo Escobar no jornal O Estado do Maranhão.....	46
3.1.2 Imagem de Pablo Escobar no jornal O Estado do Maranhão.....	52
3.1.3 A narcocultura presente nos jornais e sua contribuição para narcoimaginário latino-americano.....	65
Considerações Finais.....	68
Referências bibliográficas.....	70

Introdução

Este trabalho de conclusão de curso analisa como a imprensa maranhense abordou a formação e atuação do Cartel de Medellín na Colômbia e a trajetória do principal líder dessa organização de narcotraficantes, Pablo Escobar, no período compreendido entre 1984 e 1993. Tomamos como fonte de estudo reportagens levantadas e selecionadas a partir dos jornais *O Estado do Maranhão* e *O Imparcial*, ambos disponíveis no acervo da Biblioteca Benedito Leite, em São Luís. Partimos da hipótese de que a abordagem na imprensa brasileira sobre a luta do governo colombiano contra o Cartel de Medellín e Pablo Escobar contribuiu para a legitimação de representações e de um imaginário social sobre a Colômbia como um local da América Latina dominado pelo narcotráfico. Além dessa hipótese a análise dos jornais permitiu apontar alguns caminhos para compreender o grande interesse dos jornais maranhenses nesse tema. Destacamos ainda que este trabalho é fruto da pesquisa de iniciação científica realizada entre 2017 e 2018 e fomentada por bolsas UEMA e FAPEMA respectivamente.

O assassinato do ministro da Justiça colombiana, Rodrigo Lara Bonilla, em 1984, fez com que o presidente Belisário Betencur cedesse à pressão exercida pelos Estados Unidos, levando o presidente da Colômbia a entrar em um acordo unilateral com tal país: a Lei de Extradicação. Esta medida significou um acirramento dos conflitos entre o governo e os narcotraficantes conduzindo-os a uma onda de atentados nas cidades de Medellín e Bogotá, dando início assim, a um período de grande violência e enfrentamentos com o Cartel de Medellín. Somente com a morte de Pablo Escobar, em 1993, deu-se o fim do Cartel de Medellín e abriu-se caminho para que outros grupos assumissem a liderança do narcotráfico na Colômbia, como é o caso do Cartel de Cali.

Pablo Emilio Escobar Gaviria (1949-1993) foi um dos mais importantes traficantes de drogas da Colômbia do século XX, alcançando influência internacional devido sua grande fortuna advinda do tráfico de drogas e do seu envolvimento com a política. Foi acusado de diversos assassinatos, como o do ministro da justiça Rodrigo Lara Bonilla e do candidato à presidência Luís Carlos Galán.

A partir da morte do ministro da justiça, em 1984, inicia-se uma ferrenha perseguição aos traficantes de drogas. Desde então, Pablo Escobar e o Cartel de Medellín avançaram com violência contra o Estado na tentativa de barrar a Lei de Extradicação¹. Em 1991 foi aprovada

¹ Trata-se do tratado subscrito entre Colômbia e EUA no dia 14 de setembro de 1979 (Tratado Barco-Vance) e aprovado por intermédio da Lei 2 de 1980: “no que se tratava de um tratado más de extradición, sino del

uma nova lei que proibia a extradição e determinava a entrega espontânea dos narcotraficantes. Esta fez com que Pablo Escobar se entregasse e ficasse detido em uma prisão que ele mesmo mandou construir e que ficou conhecida como “La Catedral”. Após denúncias de extravagâncias como festas, bebidas, prostitutas e porte de armas nas permanências da prisão e de assassinatos de rivais, as autoridades colombianas mobilizaram-se para transferir Pablo Escobar para outra prisão. Porém, ele foi avisado com antecedência por sua rede de informantes e fugiu. Escobar permaneceu fugindo até ser assassinado em dezembro de 1993.

O Cartel de Medellín tem sua origem ligada à união de narcotraficantes locais em uma associação de exportadores de cocaína com o objetivo de controlar toda a produção local e seus principais centros de consumo. Já sobre o seu desfecho, as análises sugerem que seu desmantelamento se iniciou a partir de uma série de assassinatos e prisões dos membros do Cartel de Medellín, por ações de cartéis concorrentes articulados a agentes internacionais.

Partiremos da perspectiva da Nova História Política que após passar por uma revisão de seus postulados a partir da década de 1960 traz múltiplas possibilidades para o estudo do político, saindo da esfera apenas do Estado. Segundo René Remond, a política se apoderou de toda a espécie de problemas que não lhe dizia respeito inicialmente e assim novas temáticas como a estudada aqui passaram “para os domínios da história política” (REMOND,1996, p.24). O objeto desse estudo permite uma relação direta com a história política, tendo em vista que o narcotráfico é uma realidade que ganhou notoriedade em suas relações internacionais entre os vários países, pois como é apontado: “a pressão cada vez mais perceptível das relações internacionais na vida interna dos Estados lembraram que a política tinha uma incidência sobre o destino dos povos e as existências individuais” (Ibidem, p.23). Sendo assim, ao pensarmos o tema do narcotráfico parece que se encontra numa área que não propriamente dentro do campo da história, mas dentro da perspectiva da nova história política. “O político não constitui um setor separado: é uma modalidade da prática social” (Ibidem, p.35), pois a história política não é fechada sobre si mesma e nem se reduz ao seu próprio objeto.

Recorremos ainda aos conceitos de *Imaginário Social*, conforme a formulação de Bronislaw Baczko (1985), e de *Representação*, na perspectiva de Roger Chartier (1991). Entendemos que esse aparato conceitual permite compreender os artifícios utilizados nos

primero que rompía la tradición jurídica del país que, desde los comienzos mismos de la República, prohibía la entrega de ciudadanos a gobiernos extranjeros”. Ou seja, permitia a extradição e julgamento dos narcotraficantes nos EUA. (Cómo se cayó la extradición. *Semana*, Bogotá, 16 dez. 1986, p. 34) apud TUFANO, 2016. p. 94.

jornais para legitimar e criar consenso em torno de certas ideias em determinadas sociedades. Bronislaw Baczko concebe imaginário social como

Um aspecto da vida social, da atividade global dos agentes sociais, cujas particularidades se manifestam na diversidade de seus produtos. Os imaginários sociais constituem outros tantos pontos de referência no vasto sistema simbólico que qualquer coletividade produz e através da qual [...] ela se percebe, divide e elabora seus próprios objetivos. É assim que, através dos seus imaginários sociais, uma coletividade designa a sua identidade; elabora uma certa representação de si; estabelece a distribuição de papéis e das posições sociais; exprime e impõe crenças comuns; constrói uma espécie de código do “bom comportamento”, designadamente por meio da instalação de modelos formadores tais como o do “chefe”, o “bom súdito” “o guerreiro corajoso” etc. Assim é produzida, em especial, uma representação global e totalizante da sociedade como uma “ordem” em que cada elemento encontra o seu “lugar”, a sua identidade e a sua razão de ser. (BACZKO, 1985, p. 309).

Baczko ainda faz uma análise dos meios de difusão e sua relação com a construção dos imaginários sociais: “os novos circuitos e meios técnicos amplificam extraordinariamente as funções performativas dos discursos difundidos e, nomeadamente, dos imaginários sociais que eles veiculam” (BACZKO, 1985, p.313). Dessa forma, a leitura deste autor se tornou essencial para compreendermos o papel que os novos dispositivos midiáticos (nesse caso, a imprensa maranhense) desempenham para a construção de imaginários sobre o Cartel de Medellín e de Pablo Escobar.

Os meios de comunicação apresentam descrições e interpretações dos acontecimentos históricos conforme os valores e representações que o grupo que administra do jornal pretende legitimar na sociedade. Dessa forma, a escolha dos acontecimentos abordados, seus autores e a forma de apresentá-los ao público precisam ser desvendadas para uma melhor compreensão do discurso desses meios de comunicação e seu lugar no processo de legitimação de determinadas concepções de sociedade. A categoria *representação* torna-se assim central para este estudo e sua compreensão tomamos das formulações de Roger Chartier (1991) quando afirma:

As acepções correspondentes à palavra “representação” atestam duas famílias de sentido aparentemente contraditórias: por um lado, a representação faz ver uma ausência, o que supõe uma distinção clara entre o que representa e o que é representado; de outro, é a apresentação de uma presença, a apresentação pública de uma coisa ou pessoa. Na primeira acepção, a representação é o instrumento de um conhecimento mediato que faz ver um objeto ausente substituindo-lhe uma “imagem” capaz de repô-lo em memória e de pintá-lo tal como é (CHARTIER, 1991, p.184).

Para Chartier, as representações mascaram em vez de pintar o que é referente, manipulam os signos destinados a produzir ilusão. Segundo Capelato, as disputas pelo poder e a representação exercem uma relação de recíproca subordinação, ou seja, “[...] a instituição do poder se apropria da representação do poder como sua” (CAPELATO, 2000, p. 229). As representações expressam assim uma função estruturante na construção dos sistemas de comunicação.

A imprensa, em geral, e os jornais, em particular, utilizam-se, no processo de construção das informações, diferentes estratégias discursivas para legitimar representações que dão sentidos a imaginários sociais convenientes com os interesses políticos e econômicos dos seus proprietários. Por essa razão, fez-se necessário uma análise cuidadosa dos textos, imagens e manchetes sobre os temas publicados nos jornais, associados a uma abordagem adequada da materialidade desse suporte, conforme analisaremos nos capítulos que seguem.

No primeiro capítulo deste trabalho apresentaremos uma breve contextualização dos jornais O Estado do Maranhão e O Imparcial, bem como seus donos e associados em decorrência do seu fortalecimento político e econômico contribuíram para o fortalecimento dos jornais em termos financeiros e técnicos o que ampliou para o mapeamento e divulgação de notícias de contextos internacionais, como as reportagens analisadas neste trabalho. Além disso, fizemos uma breve revisão historiográfica sobre Pablo Escobar e o Cartel de Medellín, a fim de uma melhor compreensão do tema.

No capítulo dois foi feito um estudo e análise das principais temáticas encontradas nos jornais sobre o narcotráfico e como a abordagem desses periódicos e sua repercussão ajudaram na compreensão e análise das questões desse trabalho.

Por fim, no último ponto a análise consistiu em apresentar de forma mais específica as principais representações de Pablo Escobar a partir das reportagens e fotos encontradas no jornal O Estado do Maranhão e como isso contribuiu para a construção de um imaginário social da Colômbia como sendo um local da América Latina dominado pelo narcotráfico.

1. OS JORNAIS MARANHENSES, PABLO ESCOBAR E O CARTEL DE MEDELLÍN.

1.1 Breve contextualização dos jornais O Imparcial e O Estado do Maranhão

As discussões historiográficas são unânimes em apontar a importância dos jornais enquanto fonte histórica e meios de veiculação de opiniões, interesses, ideologias, etc. Dentre as opções teórico-metodológicas existentes, optamos por utilizar especialmente as formulações de Maria Helena Capelato como subsídio para a análise e interpretação dos jornais maranhenses.

O entendimento de que os periódicos são um espaço de disputa nos permite refletir sobre os interesses que levam esses aparelhos a veicularem determinadas temáticas. Esta compreensão se torna imprescindível para o entendimento do que significa a atuação desses periódicos, uma vez que os jornais maranhenses pertencem a grupos que abertamente, como é o caso do O Estado do Maranhão (OEM)² e do Imparcial (OI) têm objetivos bem específicos: serviam exclusivamente como artifício de promoção política de seus donos e associados. Assim,

[...] os periódicos assumem a função de partidos políticos, que na perspectiva teórica de Gramsci, supera a função de legenda eleitoral, passando a se tornar elemento organizador da vontade coletiva em torno de um projeto político-ideológico elaborado por uma classe ou por uma coalizão de classes que visam controlar o Estado (CUNHA, 2018. p. 15).

Nesse sentido se faz necessária a discussão desses periódicos, uma vez que os jornais estudados desempenham papéis semelhantes aos descritos acima. Tanto o jornal *O Estado do Maranhão* como *O Imparcial* nascem e assumem primariamente essa função: ajudar politicamente seus donos ou associados José Sarney e Assis Chateaubriand respectivamente. A fundação e manutenção desses jornais é declaradamente política, uma vez que seus donos buscavam ou se eleger ou formar uma coalizão que tinha claramente objetivos partidários (COSTA, 2008). Partindo dessas observações, percebemos que tais implicações condizem com as informações sobre a história de cada jornal.

Embora hoje a produção de trabalhos acadêmicos que usam como fonte histórica os periódicos seja imensa, nem sempre foi assim. Sabemos que na década de 1970 já havia

² Ao longo do texto utilizaremos a abreviação OEM e OI para nos referirmos ao jornal *O Estado do Maranhão* e *O Imparcial* respectivamente, tanto no corpo do texto quanto nas referências.

vários trabalhos escritos sobre a história da imprensa, no entanto havia uma resistência em se escrever a história usando os jornais. Isso se dava pela presença da concepção positivista sobre a história que postulava o fanático apego às fontes documentais, à neutralidade do historiador que enfrentava ali uma fonte do tempo presente produzida a partir de interesses e paixões do momento. As mudanças ocorridas no campo da história sob influência da Terceira Geração dos Annales trouxeram uma nova concepção de documento histórico, alterando, assim, a forma de criticá-lo (LUCA, 2008, p.11, 12, 13).

O processo de análise da imprensa como fonte histórica, exige do historiador, um olhar diferenciado sobre as fontes, uma vez que necessita fazer uma busca pelos personagens e uma análise dos acontecimentos do passado, procurando a interpretação dos homens e acontecimentos de acordo com o seu tempo. Pois, os jornais ou as informações contidas neles não são imparciais ou neutras. Sua análise por parte do historiador enquanto fonte e objeto de estudo presume uma investigação crítica e sua desconstrução além de um estudo detalhado do contexto em que foi produzido, interesses e artifícios utilizados pelos donos (CAPELATO, 2015, p.115). Tendo em vista essas ressalvas, adotaremos um posicionamento crítico que abrange diversos aspectos do campo historiográfico, procurando realizar uma interpretação dos fatos noticiados pautada num estudo aprofundado do contexto histórico em que se inseriram e também do estudo do próprio jornal tendo como foco identificar seus objetivos e interesses.

Trataremos a seguir da breve história dos jornais estudados nesse trabalho. Segundo Teresa Cristina, no artigo “Revolução e Evolução”: *O “Milagre maranhense” e o consenso do progresso no jornal Do Dia/O Estado do Maranhão (1873/74)* (CRISTINA, 2015, p. 204), o jornal *OEM* é resultado do jornal *Do Dia*, fundado em 1959 por Albert Aboud. Este expressava as ideias dos setores políticos conservadores do Maranhão ligados ao PTB e, posteriormente, ao PSD. José Sarney adquiriu o jornal em 1973, quando exercia o cargo de senador pela Aliança Renovadora Nacional do Maranhão (ARENA/MA) durante um período que vai de 1971 a 1979 e mudou o nome do jornal para *O Estado do Maranhão*.

Ao fazer um histórico do jornal *O Imparcial*, Drielle Sousa Bittencourt (2016) aponta que tal jornal surgiu em 1926, criado pelo jornalista José Pires Ferreira. Nasceu com o propósito de ser “imparcial” em suas notícias. Em 1944, Assis Chateaubriand o comprou anexando-o aos *Diários Associados*, que reunia um conjunto de jornais brasileiros sob sua posse e comando. Tal acontecimento marcou a história do jornal, pois este mudou sua estrutura incorporando “notícias internacionais, nacionais, regionais e locais, seguindo respectivamente em ordem de importância” (BITTENCOURT, p.26). Passou então a exercer

influência política no Maranhão com o apoio a José Sarney e à Ditadura Militar implantada em 1964 no Brasil.

Para entendermos o porquê de os jornais maranhenses noticiarem de forma bastante consistente a emergência do narcotráfico colombiano é preciso situar um pouco mais os periódicos em questão no contexto nacional bem como seus donos se comportavam politicamente utilizando-os como instrumento de promoção pessoal no cenário político brasileiro da época.

Sendo assim, como mencionado anteriormente, o jornal OEM tem sua “pré-história” quando ainda atendia pelo nome de Jornal do Dia passando a circular pela primeira vez no ano de 1953 sendo de direção de vários diretores até que em 1 de outubro de 1959 com a criação da empresa Jaguar LTDA passa a ser administrado por ela. Dentre aqueles que assinaram o contrato estava Alberto Aboud com a maior parte das ações. Este fato marca o início de uma nova fase do jornal depois de passar mais de um ano sem circular. Tal marco é considerado pelo Sistema Mirante de Comunicações o marco de fundação do jornal O Estado do Maranhão. Embora o Sistema Mirante admita o dia 1 de maio de 1959 como ano de fundação do O Estado do Maranhão, sabe-se que esta data está no período em que o jornal não circulou (jornal não circulou entre outubro de 1958 e janeiro de 1960). A troca de nome do jornal se deu em 1 de maio de 1973 (primeira edição com o título O Estado do Maranhão) quando foi adquirido por José Sarney. O aniversário do jornal passou a ser 1 de maio, porém o marco de fundação continuou a ser 1959 pelo interesse do sistema Mirante de criar uma longa tradição do jornal (COSTA, CONCEIÇÃO, 2008. p. 2,3,4).

Em novembro de 1968, segundo citação de José Sarney, na edição do dia 01 de maio de 1999, do jornal *O Estado do Maranhão*, ele trocou sua casa na rua Rio Branco, número 228, Centro de São Luís, pelas ações de José Ribamar Maranhão, ficando com metade delas, pouco depois, adquire as outras, tornando-se o proprietário do *Jornal do Dia* (IBIDEM, p. 5).

Os autores apontam que a aquisição do jornal por José Sarney foi essencialmente política como afirmou numa entrevista realizada em 2002: “Eu criei o jornal porque eu tinha que ter um instrumento político [...]. O jornal não era de empresário, não era um negócio que nós estávamos precisando, era uma inspeção do processo político”. (D’Elboux, p.37, Apud, COSTA, 2008). Dessa forma, entende-se que nas décadas de 1960 e 1970, como afirma Benedito Buzar, “o jornalismo maranhense nessa época funcionava sob o tripé: Sociedade, política e esporte. Os jornais tinham apenas a incumbência de noticiar, ou mesmo defender, o que interessava aos donos, ao grupo político proprietário do jornal (ibidem, p.5) ”.

Na década de 1980, em que está inserido nosso recorte, notamos que o jornal ainda fazia uma grande divulgação política de seus donos. No entanto, percebemos que o periódico faz uma ampla cobertura de notícias internacionais, com bastante destaque para a América Latina e sobretudo sobre o narcotráfico colombiano. Tal constatação nos levou a pensar na razão da divulgação de notícias relacionadas a temática. Assim, destacamos que embora o jornal seja maranhense, o seu dono já era a essa altura, uma das figuras políticas mais importantes do país. Aliado ao Regime Militar por meio da UDN, em 1966 ganha as eleições para governador do estado. “Foi uma troca mútua: os militares necessitavam de apoio para a ampliação do seu projeto, tanto do ponto de vista econômico quanto ideológico, e Sarney pretendia consolidar-se política e economicamente, foi uma aliança perfeita (COSTA, CONCEIÇÃO, 2008. P. 8) ”. Em 1986, José Sarney “trânsfuga de última hora do velho regime, escolhido como vice de Tancredo” e assume a presidência da república (SALLUN, 1996, p.122). Com o fortalecimento político e econômico, sua empresa jornalística, portanto deve ter passado a transmitir as notícias de maior relevância internacional.

Assim como José Sarney, Assis Chateaubriand surge no cenário nacional como uma figura de grande importância e para esse trabalho principalmente por causa do jornal O Imparcial. Em outubro de 1944 o jornal O Imparcial foi vendido para um grande conglomerado empresarial no ramo jornalístico, os *Diários Associados* e passa a ser assinado por Chateaubriand. Assim como o OEM, o OI como passou a ser objeto de barganha política e conseqüentemente

O jornal teve que se submeter ao estilo da cadeia nacional de impressos. O texto passou por adequações, pois o fluxo de matérias “de fora” exigia, dos jornalistas locais, um texto similar; a disposição das notícias e sua hierarquia também foi modificada; a prioridade passou a ser do conteúdo internacional, depois do nacional, o regional, até chegar ao local, que ficava, em sua maioria, restrito à última página (PINTO, 2007, p.5).

Assim temos uma readequação dos jornais aos temas internacionais. Nesse aspecto a América Latina e o narcotráfico ganham destaque nesses espaços midiáticos. Esse aspecto da história dos jornais é fundamental para o entendimento do porquê essas notícias aparecem nos jornais maranhenses.

1.1.2 Pablo Escobar e sua atuação no Cartel de Medellín

A história da Colômbia no século XX se confunde pelos olhares mais desatentos com a atuação do grande narcotraficante Pablo Escobar, visão essa proporcionada pelos veículos

mediáticos como a imprensa. A história desse país é marcada por conflitos internos de tamanha complexidade que se torna impossível dar conta dentro dos limites desse trabalho. Desse modo, iremos nos ater apenas a um dos elementos marcantes e, em muitos casos, determinantes da história desse país: Pablo Escobar e sua atuação no narcotráfico.

O assassinato do Ministro da Justiça colombiano, Rodrigo Lara Bonilla, em 1984, é o marco cronológico inicial porque levou o Presidente da República, Belisário Betencur, a ceder à pressão exercida pelos Estados Unidos e a implementar a *Lei de Extradicação*³. Esta medida significou o acirramento dos conflitos entre o governo colombiano e os narcotraficantes levando a uma onda de atentados nas cidades de Medellín e Bogotá dando início a um período de grande violência e enfrentamentos com o Cartel de Medellín. Essa difícil fase da história da Colômbia foi abordada pelos jornais maranhenses. Somente com a morte de Pablo Escobar, em 1993, marco cronológico final da pesquisa, deu-se o fim ao Cartel de Medellín e abriu-se caminho para que outros grupos assumissem a liderança do narcotráfico na Colômbia e no continente, como foi o caso do Cartel de Cali.⁴

Do ponto de vista histórico é importante ressaltar que Pablo Emilio Escobar Gaviria (1949-1993) foi um dos mais conhecidos traficantes de drogas da Colômbia no século XX, alcançando influência internacional devido a sua fortuna advinda do tráfico e envolvimento com a política⁵. Foi acusado de ser o mandante de diversos assassinatos como o do ministro da justiça Rodrigo Lara Bonilla e do candidato à presidência Luís Carlos Galán.

A partir da morte do ministro da justiça, em 1984, iniciou-se uma ferrenha perseguição aos traficantes de drogas. Desde então, Pablo Escobar e o Cartel de Medellín avançaram com violência contra o governo na tentativa de barrar a *Lei de Extradicação* (MELO, 2017, p. 256). Em 1991 foi aprovada uma nova lei que proibia a extradicação e determinava a entrega espontânea dos narcotraficantes. Esta fez com que Pablo Escobar se entregasse e ficasse detido em uma prisão que ele mesmo mandou construir e que ficou conhecida como “La Catedral”. Após denúncias de extravagâncias como festas, bebidas, prostitutas e porte de

³A *Lei de Extradicação* resultou do tratado subscrito entre Colômbia e EUA, no dia 14 de setembro de 1979 (Tratado Barco-Vance), e aprovado por intermédio da Lei 2 de 1980: “no que se tratava de um tratado más de extradición, sino del primero que rompía la tradición jurídica del país que, desde los comienzos mismos de la República, prohibía la entrega de ciudadanos a gobiernos extranjeros”. Ou seja, permitia a extradicação e julgamento dos narcotraficantes nos EUA (Cómo se cayó la extradición. *Semana*, Bogotá, 16 dez. 1986, p. 34) apud TUFANO, 2016. p. 94.

⁴O Cartel de Cali ou “[...] Máfia calena -hacen alusión a un número indeterminado de medianos y pequeños focos mafiosos que tienen asiento en la mayoría de los municipios del departamento del Valle y que actúan em forma independiente, es decir sueltos o a manera de subnúcleos [...]” (BETANCOURT, D. **Tendencias de las mafias colombianas de la Cocaína y la amapola**. 1993, p. 05).

⁵Agindo politicamente desde de princípios da década de 1980 (Escobar chegou a ser eleito suplente de deputado, em 1982, pelo Partido Liberal, sendo logo depois caçado e expulso da agremiação) (RODRIGUES, p.56)

armas nas dependências da prisão, além do assassinato de rivais, as autoridades colombianas mobilizaram-se para transferir Pablo Escobar para outra prisão. Porém ele foi avisado com antecedência por sua rede de informantes fugiu. Manteve-se foragido até ser assassinado em dezembro de 1993 (SALAZAR, 2014).

Sobre a origem do Cartel de Medellín encontramos poucas referências. Textos que abordam o tema de forma geral relacionam sua criação à união de narcotraficantes locais em uma associação de exportadores de cocaína com o objetivo de controlar toda a produção local e os seus principais centros de consumo. O Cartel de Medellín aparece como o primeiro grande cartel colombiano seguido do cartel de Cali. Ambos começaram suas empresas

[...] Importando clandestinamente la ‘base’ o ‘pasta’ (pasta básica) desde el sur de los Andes, especialmente desde la región del Alto de Huallaga em Perú (en donde se originaba 65 por ciento de la producción mundial de coca) y desde del Chapare en Bolívia (donde se producía 25 por ciento) hacia Colombia (BAGLEY, 2011, p. 306, 307).

Tudo indica que o cartel começou atuando localmente e depois se tornou uma grande empresa no ramo do contrabando, alcançando países vizinhos e por fim o mercado internacional como o dos Estados Unidos e Europa. Sobre o seu desfecho, as análises sugerem que o seu desmantelamento iniciou a partir de uma série de assassinatos e prisões dos membros do Cartel de Medellín por ações de cartéis concorrentes articuladas com agentes internacionais (SALAZAR, 2014).

Embora o cultivo da folha da coca seja muito antigo na Colômbia, remetendo ao período pré-colombiano (FRIEDE, 1944. p. 210. Apud. CRUZ, RIVERA, 2008), destacam-se as décadas de 1970 e 1980 como marcos em que os governos combateram militarmente o tráfico de drogas, inicialmente a *maconha* e posteriormente a cocaína. Segundo Jorge Orlando de Melo (2017), os governos de Alfonso López Milchelsen (1974-1978) e César Turbay Ayla (1978-1982) ainda na década de 1970 foram marcados pelo auge dos movimentos guerrilheiros, o aumento da repressão militar aos cultivos de maconha e o impacto da realização do tratado de extradição firmado entre Colômbia e Estados Unidos em 1979 (MELO, 2017, p. 253).

Na década de 1980, os governos se elegeram com um discurso de paz. Belisário Bentencur, “seguendo el discurso nacionalista, se negó a extraditar colombianos a Estados Unidos, lo que delibitó la capacidad para enfrentar el evidente auge del narcotráfico” (MELO, 2017, p. 256). No entanto, após o Ministério da Justiça tentar prender Pablo Escobar e ordenar a captura e destruição de grandes laboratórios voltados para produção de cocaína, Pablo

Escobar respondeu com o assassinato do Ministro da Justiça Rodrigo Lara Bonilla. O governo então reagiu autorizando a primeira extradição:

Este era o desafio central para os traficantes: a possibilidade de intimidar ou comprar a justiça dos Estados Unidos era mínima e preferiam enfrentar seus problemas na Colômbia. [...] Por outro lado, o presidente começou uma negociação com a guerrilha[...] (MELO, 2017, p. 256).

Já o governo de Virgilio Barco (1986-1990) foi marcado por uma guerra contra as drogas como mostram as reportagens dessa pesquisa. Barco representou um governo liberal que tinha como um dos objetivos reformar a justiça e fortalecer o exército para combater as guerrilhas e o narcotráfico.

El gobierno de Virgilio Barco recibió desde el comienzo duros golpes de los narcotraficantes. Em 1986, mataron al director asistente del diario *Occidente*, Raúl Echavarría, y asesinaron al respetado director del *El Espectador*, Guillermo Cano [...]. Barco repondió con una guerra total contra el narcotráfico, en que trató de presentar a Colombia ante la opinión mundial como una víctima de un negocio global, que no podría resolverse sin la colaboración de todos los países, consumidores y productores (MELO, 2017, p. 265, 266).

Segundo Melo, o prosseguimento com o desejo de reformar a justiça mexeu diretamente com os interesses dos narcotraficantes, ainda mais que o então ministro da justiça, Enrique Low Murtra, deu ordem em 1988, para a captura e extradição de Escobar e de *El mexicano*⁶. Esta medida foi o que deflagrou uma guerra declarada, entre o Estado e os narcotraficantes, que se estendeu de 1988 a 1999 (MELO, 2017, p. 266). O governo de César Gaviria (1990-1994), eleito em pleno contexto da convocação para a Assembleia Nacional, adotou a seguinte postura diante do narcotráfico:

Cambió la política hacia el narcotráfico al ofrecer la posibilidad de un tratamiento judicial, sin extradición, a los que se sometieran a la justicia colombiana. Esto produjo una gran reducción de la violencia terrorista. Cuando la Asamblea Constituyente prohibió en 1991 la extradición de colombianos (lo que pedían los narcotraficantes), se entregó la principal cabeza de Cartel de Medellín, Pablo Escobar (MELO, 2017, p. 268).

O entendimento da temática em questão requer a compreensão de que esta se insere num contexto global e não somente atrelada aos EUA, mas como nas fontes analisadas aparecem mais referências às intervenções e à participação estadunidense no combate ao

⁶Seu nome verdadeiro era José Gonzalo Gacha e foi um traficante colombiano e um dos chefes do Cartel de Medellín.

narcotráfico na Colômbia, iremos nos ater a algumas interpretações de autores estudiosos dessa relação.

Segundo Procópio e Vaz, o narcotráfico na década de 1980 e, especialmente, após o fim da bipolarização mundial, em 1989, tornou-se a principal ameaça aos estados americanos que tentavam sustentar os recentes regimes democráticos conquistados na América Latina (PROCÓPIO; VAZ, 1997, p. 8). Assim, estava localizado na América Latina o maior produtor de cocaína do mundo e os EUA como maior consumidor. Nesse contexto foi lançada a campanha contra as drogas encabeçada pelos EUA. “O aumento do consumo e do tráfico de drogas ilícitas nos anos setenta levou à formulação, em 1982 e 1986, de uma Estratégia Internacional para a Fiscalização do Uso Indevido de Drogas[...] e de conferências celebradas em Viena em 1987 e 1988”⁷ (PROCÓPIO;VAZ, 1997, p. 5).

Adalberto Santana (1999), ao analisar a globalização do narcotráfico chama a atenção para alguns fatos interessantes, dentre eles, a forma como o narcotráfico foi abordado na época, muitas vezes partindo de uma “lógica maniqueísta que pressupõe que [...] há um novo inimigo que atenta contra a segurança nacional norte-americana e que solapa os valores da democracia do mercado livre”(SANTANA, 1999, p. 104). Ainda segundo a análise deste autor, a presença de tal inimigo justificou o empenho em formar uma opinião pública de que o alto consumo interno não é um problema gerado no seio de uma economia capitalista e, passa assim, a ver o problema como uma ameaça de fora da sociedade desenvolvida e a partir dessa visão se estabelece a luta contra os traficantes nos países produtores tendo a potência hegemônica como posto de controle central (ibidem, p.104). Tais informações concordam que as mudanças mundiais ocorridas na década de 1980 provocaram uma “nova” postura dos EUA com os países latino-americanos:

A situação mudou com o declínio da Guerra Fria, que segundo Martins “provocou uma carência de fundamento para a política de segurança nacional dos Estados Unidos” (2013, p.275), levando então a uma adaptação das políticas norte-americanas para a América Central e do Sul. Se antes o objetivo era conter o comunismo e as ideologias de esquerda de uma forma geral, usando para isso tanto da intervenção direta (Panamá, Haiti, República Dominicana, Cuba, Granada) como também da intervenção indireta (como no apoio a diversos golpes de Estado de direita em países como Chile, Brasil e Argentina). Esse objetivo, nas décadas de 70 e 80, voltou-se para a questão das drogas (RODRIGUES, 2012 apud SANTOS; RODRIGUES; RESENDE; Et al. p. 4).

⁷Se trata do principal instrumento de cooperação multilateral: Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito de Estupefacientes e Substancias Psicotrópicas.

Sara Tufano analisou, numa perspectiva semelhante, o processo de pacificação durante o governo de Virgílio Barco na Colômbia⁸ e aponta que: “Os Estados Unidos substituíram o discurso anticomunista pelo da guerra contra as drogas”(TUFANO, 2016, p. 91). Essa análise se torna de extrema importância para essa pesquisa, pois demonstrou a relação direta entre os interesses da política externa dos Estados Unidos em relação à América Latina, que usava o discurso antidrogas para intervir em governos da região colocando-se como defensores dos interesses e bem-estar dessas sociedades. Com isso, procurava-se positivar a presença dos Estados Unidos na região. A revisão dos jornais, como veremos, demonstrou que durante o período estudado o discurso antidrogas preponderou, sobretudo, durante o governo de Virgílio Barco.⁹

O levantamento bibliográfico realizado apontou para o fato de que a compreensão de alguns conceitos é fundamental para o estudo do tema. O artigo de Carlos Medina Gallego, intitulado *Mafia y narcotráfico en Colombia: elementos para un estudio comparado* (2012), analisa o conceito de narcotráfico da seguinte maneira:

[...] faz referência a um conjunto de atividades ilegais através das quais se implementa a produção, transporte e comercialização de drogas psicoativas e a constituição de um modelo [de] organização econômica e social ilegal com altíssimo nível de influência nos aspectos econômicos e políticos das sociedades formais (GALLEGO, 2012, p.5.)¹⁰

O mesmo autor também define “cartel” como uma “forma particular de articulações em redes clandestinas através das quais operam os diferentes *empresários* da droga compartilhando recursos e estratégias que possibilitam os processos de produção [...]”. (Ibidem, p. 05). Ele faz um histórico sobre o desenvolvimento do tráfico de drogas na Colômbia e afirma que a introdução do fenômeno do narcotráfico na Colômbia relaciona-se diretamente com a proibição do consumo de narcóticos no país no século XX, quando os Estados Unidos declararam guerra contra a produção e o tráfico de drogas na América Latina. Segundo o autor, após o “ciclo da maquiagem”¹¹ ou seja, tráfico de maconha¹² que entrou em

⁸Virgílio Barco governou a Colômbia de 1986 a 1990 como um representante do Partido Liberal.

⁹Para uma melhor compreensão dos objetivos da política externa dos EUA para a América Latina e Colômbia no período do governo Barco buscaremos para o segundo ano de pesquisa uma leitura completa da tese de Sara Tufano já referenciada nesse trabalho dentre outras leituras que nos ajudarão nesse processo.

¹⁰Tradução nossa.

¹¹**Maquiagem** é a forma como se denomina maconha em língua espanhola e seu significado está expresso a seguir: Producto elaborado a partir del cáñamo índico, que, al ser fumado, produce efectos eufóricos o narcóticos. (Dicionário da REAL ACADEMIA ESPANHOLA). Consultado em 27-01-2018.

decadência devido sua legalização para consumo pessoal no seu principal mercado consumidor, os Estados Unidos, e o bloqueio de canais e rotas de exportação, os produtores e traficantes desse psicotrópico passaram a investir num novo produto, o tráfico de cocaína, que ganhou força a partir da década de 1970.

O historiador colombiano Dário Betancourt aponta a década de 1970 e a prática do contrabando como antecedentes relevantes para o desenvolvimento do tráfico de cocaína¹³ na Colômbia. Segundo o autor:

Todos los relatos y estudios coinciden en afirmar que los primeros traficantes, que hacia 1968-70 entablaron contactos con los traficantes y compradores norteamericanos para los primeros embarques [...] fueron antiguos contrabandistas de electrodomésticos, cigarrillos y whisky [...] que se caracterizaban por conocer a la perfección de las rutas [...] y sobre la sutilezas de este mundo ilegal se construyeron las primeras redes de comercio y transporte de marihuana y cocaína (BETANCOURT, 2003, p. 08.)

O historiador Forrest Hylton, no livro *A Revolução Colombiana* (2010), problematizou visões simplistas e errôneas sobre a história da Colômbia e ressaltou que: “em geral os investigadores advertem sobre o erro de se interpretar a violência do final do século XX como resultado lógico dos padrões do século XIX. As provas históricas são insuficientes para respaldar a ideia de que uma ‘cultura de violência’ explica a política colombiana” (HYLTON, 2010, p. 38.). Neste mesmo livro, no capítulo intitulado “Negociando a Guerra Suja (1982-1990)”, Forrest demonstra como as organizações criminosas do tráfico de drogas transformaram a cidade de Medellín num “centro do único produto de exportação que os colombianos fabricavam e controlavam totalmente”, configurando um monopólio do tráfico de cocaína facilitado pelas migrações de colombianos para os Estados Unidos. Tratava-se do período em que o lucro com o tráfico superou o do café¹⁴, aparecendo como “30% das

¹²Poção narcótica feita daquele vegetal e que produz sonolência ou outras alterações do sistema nervoso central. (“maconha”, in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, 2008-2013, <https://www.priberam.pt/dlpo/maconha> [Dicionário PRIBERAM, 2013]. Consultado em 27-01-2018).

¹³ Alcaloide extraído das folhas da coca. “Cocaína”, in Dicionário PRIBERAM da Língua Portuguesa, 2008-2013, <https://www.priberam>. (Dicionário PRIBERAM, 2013). Consultado em 27-01-2018.

¹⁴Na década de 1980, o café já não representava mais o principal produto de exportação da Colômbia devido a alguns fatores: “Os colombianos ingressavam permanentemente na economia capitalista mundial sob a liderança dos elementos de sua elite, mais avançados tecnicamente [...] Na Colômbia o domínio conservador recebia um novo sopro de vida devido ao crescimento das exportações de café. A produção ultrapassara um milhão de sacos em 1913, dois milhões em 1991 e três milhões em 1930 [...] em 1929, ocorreu uma mudança decisiva na política elitista, quando os preços do café caíram subitamente de 60 para 34 centavos por quilo, o que significou um desastre para a economia de exportação e se consumou posteriormente no colapso de Wall Street, em outubro daquele ano” (HYLTON, 2010, p. 59, 60).

exportações colombianas” (HYLTON, 2010, p.105). Este autor aponta para os diversos fatores existentes no contexto da década de 1980 como a “abertura” promovida pelo presidente Belisário Betancur, que teria proporcionado uma maior flexibilidade de negociação com os movimentos insurgentes, o financiamento de forças contra insurgentes pelos EUA, o para-militarismo, o narcotráfico, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC), o Exército Popular de Libertação (EPL), o Movimento 19 de Abril (M-19), etc.

O jornalista colombiano Alonso Salazar, no livro *Pablo Escobar: ascensão e queda do grande traficante de drogas* (2014), percorre a trajetória do traficante apontando como conseguiu tamanha fama e poder a partir do tráfico de cocaína. O autor expressa certa simpatia pelo biografado, atribuindo-lhe qualidades que qualificam seu protagonismo como líder do narcotráfico. Porém, mesmo a visão heroica e a suposta genialidade atribuídas a Escobar, não impediram o autor de proporcionar dados de sua trajetória que têm nos ajudado a compreender a construção das representações e imaginários sobre sua figura de Pablo Escobar e sobre o Cartel de Medellín na imprensa maranhense.¹⁵

2. COMPARAÇÃO ENTRE OS JORNAIS: TEMÁTICAS E ABORGADES SOBRE O NARCOTRÁFICO

No jornal OEM as referências a Pablo Escobar e ao cartel de Medellín encontravam-se principalmente no caderno de notícias *Internacional* e na capa, somando ao todo 369 notícias. Com frequência as abordagens apareceram acompanhadas de trechos de periódicos colombianos, destacando-se os jornais *El Espectador* e *El Tiempo*, que destacavam fragmentos de falas de autoridades policiais, judiciais e de Pablo Escobar. Trechos de documentos emitidos em nome do Cartel de Medellín ou dos chamados extraditáveis (grupo criminoso que funcionava como braço armado do Cartel de Medellín) complementavam, esclareciam ou denunciavam o assunto. As notícias em OEM sobre o Cartel de Medellín e o narcotráfico colombiano apresentam temas recorrentes nas suas manchetes, tais como: a ameaça aos juízes e autoridades policiais e judiciais, a ameaça contra a imprensa, atentados terroristas a bomba e frequentes reportagens fazendo menção aos extraditáveis.

¹⁵Pierre Boudieu em importante artigo intitulado “A ilusão biográfica” nos alerta para o cuidado com a análise de obras de natureza biográfica. Sendo assim, optamos por utilizar as ressalvas dos escritos de Boudieu aliado a outros autores que têm escritos sobre como o historiador pode manejar obras de cunho biográfico.

No jornal OI encontramos 53 reportagens, nenhuma delas assinada e apenas indicam a região de origem (na maioria das vezes são cidades colombianas ou de outros países, provavelmente de onde partem as notícias). As principais temáticas que apareceram no jornal relacionadas ao narcotráfico foram: a perseguição ao narcotráfico (as mais numerosas); os atentados cometidos pelos traficantes; o Brasil e o narcotráfico (que inclui reportagens sobre o Maranhão); e a participação dos EUA no combate ao narcotráfico. Encontramos apenas um artigo de opinião.

Ao longo da análise das notícias dos impressos observamos pelo menos quatro temáticas que, embora englobem outros assuntos, de maneira geral repercutem frequentemente nas páginas dos jornais maranhenses. São elas: “O Combate ao narcotráfico”, “Narcotraficantes e os atentados”, “EUA contra o narcotráfico”, e “O Brasil e o Maranhão na rota do narcotráfico” (Ver tabela 01).

Tabela 1 – Principais temáticas sobre o narcotráfico presente nos jornais OEM e OI.

Principais temáticas	
Temática 1	Combate ao narcotráfico
Temática 2	Narcotraficantes e os atentados
Temática 3	EUA contra o narcotráfico ou terrorismo
Temática 4	O Brasil e o Maranhão na rota do narcotráfico

A análise aqui proposta seguirá duas vias, uma que busca identificar as principais semelhanças nas abordagens dos jornais e outra que tratará de identificar as especificidades e diferenças no tratamento dos temas nos periódicos.

2.1 O combate ao narcotráfico e a perseguição aos narcotraficantes

Num primeiro momento, surpreendeu-nos o grande destaque atribuído pelos jornais maranhenses à perseguição aos narcotraficantes na Colômbia. Ao analisarmos a tabela abaixo temos ao todo nos dois periódicos 369 notícias. Nesse quadro, o jornal OEM se destaca com o maior número de reportagens, chegando a publicar em 1989 104 manchetes.

Tabela 2 – Número de reportagens por ano nos jornais OEM e OI entre 1984-1993.

Ano	Quantidade de reportagens	Jornal
1984	10	O Estado do Maranhão
	4	O Imparcial
1985	5	O Estado do Maranhão
	0	O Imparcial
1986	13	O Estado do Maranhão
	04	O Imparcial
1987	12	O Estado do Maranhão
	1	O Imparcial
1988	24	O Estado do Maranhão
	3	O Imparcial
1989	104	O Estado do Maranhão
	15	O Imparcial
1990	71	O Estado do Maranhão
	12	O Imparcial
1991	23	O Estado do Maranhão
	2	O Imparcial
1992	29	O Estado do Maranhão
	6	O Imparcial
1993	24	O Estado do Maranhão
	7	O Imparcial
Total	369	

Entretanto, tendo em vista o contexto histórico em que se insere o recorte, percebemos que não teria porque ser diferente, pois, os anos finais da década de 1980 ficaram marcados pelo acirramento da guerra do Estado colombiano e estadunidense contra os narcotraficantes.

Com o fim da bipolarização geopolítica, em 1989, os Estados Unidos assumiram a hegemonia regional na América Latina. Sendo assim, políticas que antes estavam voltadas para combater os movimentos insurgentes comunistas nos países latinos se voltaram para a eliminação do tráfico de drogas nos países andinos, especialmente a Colômbia, Peru e Bolívia (GUZZI, 2008.p.32). Porém, as medidas contra o tráfico de drogas são anteriores e remetem ao governo do presidente estadunidense Richard Nixon (1969-1974) que passou a utilizar o

discurso antidrogas para intervir nos países produtores de drogas, embora na década de 1970 os EUA enfrentassem alguns problemas como a crise do petróleo e escândalos envolvendo o próprio Nixon (ibidem). Tal estratégia geopolítica foi retomada com força na década de 1980, durante os dois mandatos seguidos de Ronald Reagan (1982-1989) e o mandato de George Bush pai (1989-1993) que levaram ao recrudescimento do combate ao tráfico de drogas (GUZZI, 2008, p.27).

Dessa forma, o conhecimento da conjuntura geopolítica nas Américas e, principalmente, o conhecimento das relações entre Colômbia, EUA e Brasil mostram-se de extrema importância para a compreensão das temáticas encontradas nos jornais maranhenses.

Em termos comparativos, podemos observar que tanto o jornal OEM quanto OI apresentaram mais semelhanças no tratamento do tema do que diferenças. No geral, esses dois impressos abordaram as mesmas temáticas. Em ambos preponderaram abordagens sobre a perseguição implacável contra os traficantes de cocaína que atribuíram aos Estados Unidos o protagonismo nessa luta. Semelhante ao OEM, em que as notícias sobre esta temática são as que se referiram à intensificação da caçada aos traficantes na Colômbia após o assassinato do ministro da Justiça Rodrigo Lara Bonilla, OI ressaltou da mesma forma que “[...] desde o assassinato de Bonilla [o governo] tem intensificado seu controle sobre o tráfico de narcóticos no país. [...] vão prosseguir e intensificar essas ações em todo território nacional”. (O Imparcial, 20/5/ 1984).¹⁶

O combate ao narcotráfico se intensificou também no sentido desestruturar os principais pontos de fabricação de drogas contando com grandes apreensões: “Seis meses depois, apesar de nenhum dos mais poderosos chefes das máfias de drogas colombianas haver sido preso, milhares de toneladas de cocaína e maconha foram apreendidas”. (O Imparcial, 01/01/1985. p.06).

No jornal OEM, notícias sobre o combate ao narcotráfico na Colômbia foram recorrentes e apresentaram mais dados do que nos outros jornais estudados. O OEM enfatiza a determinação e violência do governo colombiano na tentativa de barrar o *Cartel de Medellín*, Pablo Escobar e outros traficantes contemporâneos. Com base na documentação e historiografia revisadas podemos elencar os anos de 1988 e 1989 como ápice de uma luta sangrenta contra as drogas na Colômbia:

¹⁶ Em algumas referências deste trabalho não há a numeração da página devido às condições físicas dos jornais que impediram a identificação deste dado.

A percepção do seu agravamento e do fracasso da política adotada pela administração Reagan levou, já na administração Bush, ao recrudescimento da política antidrogas nos Estados Unidos e à promulgação de uma nova Lei Anti-abuso de Drogas ao final de 1988, prevendo medidas mais agressivas para conter o tráfico interna e externamente e instalando a maior cooperação dos Estados Unidos com outros governos [...] a essa lei, seguiu-se o anúncio, em setembro de 1989, da Estratégia para o Controle Nacional de Drogas estabelecendo, dentre suas prioridades internacionais, o desmantelamento dos cartéis de drogas, a redução da oferta de cocaína mediante o isolamento das principais áreas de cultivo da coca, ajuda econômica, militar e policial aos países andinos, a repressão ao tráfico de precursores químicos e a intensificação dos esforços de [interceptação] da droga antes de sua entrada nos Estados Unidos (PROCÓPIO; VAZ, 1997, p.7,8).

São diversas as notícias sobre as tentativas de prender os principais criminosos, cujas manchetes sempre evidenciam as grandes operações do Estado em “busca dos cabeças no tráfico [...] as operações desenvolveram especialmente em Medellín [...] onde se acredita que esteja vivendo clandestinamente alguns dos mais poderosos chefes dos grupos que controlam a nível mundial o tráfico de cocaína e maconha” (O Estado do Maranhão, 22/12/1986).

Percebe-se ainda que, para além de uma luta nacional com altos investimentos em termos de aparato policial, o governo colombiano alertou para uma luta internacional, cobrando responsabilidades também de países consumidores de drogas. De certa forma, isso também fazia parte dos objetivos do principal mercado consumidor, o governo de Reagan adotou uma estratégia que buscava “[...] reduzir a oferta de drogas através de medidas de repressão ao tráfico no plano doméstico e à produção, ao processamento e ao tráfico no exterior, configurando o que o próprio presidente denominou de ‘guerras as drogas’”. (PROCÓPIO; VAZ, 1997, p.7). Assim destacam-se notícias que atestam tal afirmação

Bogotá- [...] Numa mobilização sem precedentes na luta contra o crime organizado e o terrorismo, foi criado um “Estatuto de defesa da democracia” [...] O “estatuto” prevê inclusive recompensas de até 43 mil dólares e redução de penas para aqueles que delataram ou deram informações sobre o narcotráfico.

O presidente colombiano, Barco Vargas, anunciou que o serviço militar obrigatório aumentou para 24 meses, e os soldados e todas as forças começaram a sair às ruas, patrulhando, em apoio à polícia, que por sua vez aumentará sua força em cerca de cinco mil homens.

[...] fez um chamado a outros países “produtores” de drogas e especialmente aos “consumidores”, para que se juntem “de maneira decidida a luta frontal empreendida pela Colômbia contra o narcotráfico”. [...] o presidente colombiano disse que “este não é problema de um só país nem uma questão bilateral, mundial, pronta e eficaz, para erradicá-lo”. (O Imparcial, 1988, p. 10).

Ainda nas esferas internacionais se percebe uma ampla comoção em torno de grandes acordos internacionais envolvendo a ONU, os Estados Unidos e países produtores de droga

em uma tentativa de combate ao tráfico de cocaína. Nessa perspectiva, destacam-se notícias sobre a “ajuda” oferecida pelos Estados Unidos para intervir na Colômbia, tais como: “O Fundo das Nações Unidas que conta com recursos orçamentários anuais da ordem de US\$ 40 milhões pretende investir, em 1985 e 1986, na América Latina cerca de US\$ 50 milhões, em projetos de substituição da cultura de cocaína”. (O Imparcial, 23/11/1985. p. 06.); e no jornal OEM as notícias sobre esta preocupação internacional não passam despercebidas. “Diante da crescente gravidade do problema da droga, os participantes da Reunião tentarão encontrar melhores formas de cooperação, especialmente no que diz respeito à extradição de traficantes [...]” (O Estado do Maranhão, 17/06/ 1987.p.8). Como pode-se observar, essa visão de combate e cobrança da atitude de outros países perante as drogas pode ser identificada tanto em OI como no OEM.

As estratégias de combate ao narcotráfico na Colômbia deram início a uma guerra entre o Estado e os traficantes. Há indícios da intensificação desse conflito a partir de 1989, ano em que os jornais mais noticiam a perseguição aos criminosos e também pelo aparecimento do Cartel de Cali que, após a extinção do Cartel de Medellín, assumiu a liderança do tráfico na Colômbia. “A Colômbia está em guerra. Sim, isto é uma guerra” [...] Virgílio Barco... Demonstrar aos colombianos que está disposto a levar o combate contra a máfia dos traficantes, ramificada em dois poderosos cartéis, até as últimas consequências”. (O Imparcial, 28/08/ 1989.p.02).

A guerra declarada aos traficantes teve como resultado uma onda de violência sem precedentes. A estratégia militar de combate às drogas nos permite observar que a partir de 1989 apareceram as primeiras derrotas do *Cartel de Medellín* nas páginas dos jornais:

[...] no front de guerra, o Exército colombiano já começou a comemorar o que chama de “o princípio do fim” do poderoso Cartel de Medellín, organização responsável por 80 por cento da cocaína que entra nos Estados Unidos. O motivo da festa foi a [prisão] de Freddy Rodriguez Celades filho do folclórico “el mexicano” Gonzalo Rodriguez Gacha [...].

Outro golpe duro contra os traficantes foi a prisão de Luís Fernando Galeano [...] aparentemente tem relações com peixes grandes do tráfico, como o mega-traficante Pablo Escobar Gaviria, provavelmente o homem mais poderoso da Colômbia que iniciou sua carreira com fortunas de automóveis (ibidem).

Note-se que, embora a organização principal do narcotráfico estivesse sofrendo consideráveis derrotas, tanto o Cartel de Medellín como a figura de Pablo Escobar aparecem

nos jornais maranhenses, respectivamente, como “responsável por 80% da produção de cocaína” e como o “homem mais poderoso da Colômbia”.

No jornal *O Estado do Maranhão* as notícias seguintes sobre a questão do combate ao narcotráfico abordaram como temas centrais as extradições, prisões e assassinatos dos principais líderes do Cartel de Medellín, dentre eles Pablo Escobar, em 1993. As extradições estabelecidas em 1979 se tornaram, como dissemos, uma das principais estratégias para desestabilizar ou combater o narcotráfico e, ao mesmo tempo, um ponto de desavença entre os países sul-americanos e os EUA. (GUZZI, 2008, p.43). Nas páginas do OEM o recrudescimento da violência por parte dos traficantes aparecia como uma tentativa de barrar o tratado de extradição para os EUA. À medida que ocorreram as extradições, prisões e mortes dos criminosos, o jornal narra um gradual deterioramento do cartel, no entanto os fatos apontavam que estavam longe de deixar de ser a principal ameaça à segurança nacional:

Eduardo Martinez Romero [...] “é um tubarão de tamanho médio”, segundo disseram autoridades norte-americanas, as quais enfatizaram que a extradição aprovada pelo governo da Colômbia foi “um importante triunfo na luta contra o narcotráfico”. Por outro lado, os cartéis da droga anteciparam que morrerão cinco cidadãos norte-americanos e 10 juízes colombianos para cada colombiano extraditado para os Estados Unidos sob acusação de narcotráfico. (O Imparcial, 08 /09/1989. P.02).

Ao longo do período analisado, detenções e perdas dos principais agentes do narcotráfico colombiano foram cada vez mais relacionadas ao Cartel de Medellín. As prisões demonstram que a grande potência do tráfico já não conseguia se manter intocável, muitos de seus expoentes morreram em confronto com a polícia como é o caso de “El Mexicano” e Ocampo, os principais aliados de Escobar. (O Imparcial, 30 /12/ 1989.p. 02).

As ações isoladas de Pablo Escobar tornaram-se cada vez mais limitadas depois da fuga da prisão em 1992. Nesse período, o governo colombiano, sempre com o apoio estadunidense, intensificou os esforços para sua captura, como se registrou em uma notícia que “O Departamento de Defesa dos Estados Unidos informou que enviou a Colômbia pessoal e equipamentos militares [...]” (O Imparcial, 01/08/1992. p. 07).

A liderança do tráfico de cocaína por Pablo Escobar e o *Cartel de Medellín*, associados às suas ações violentas, geraram inimigos entre os narcotraficantes e militares dando origem aos grupos paramilitares que se organizaram para tentar matá-lo. A organização criminosa que teve mais destaque e “sucesso” nos seus esforços foi a que se autodenominou *Los Pepes*:

[...] A polícia diz que os grupo já matou mais de 37 colaboradores de Pablo Escobar, além de ter destruído prédios pertencentes à família do traficante, desde que anunciou a formação em fevereiro.

Os Pepes prometeram atacar Escobar e sua família toda vez que o Cartel de Medellín promover atentados terroristas. (O Imparcial, 25 /02/ 1993. p. 07).

No geral, as reportagens falam sobre as ameaças que Escobar e sua família receberam (O Imparcial, 05/06/ 1993.p.10) e notificou a morte de Pablo Escobar de forma sucinta e distanciada. (O Imparcial, 03/12/ 1993.p.01).

O OEM acompanhou a evolução do crítico contexto colombiano e a consolidação do narcotráfico como principal inimigo do governo. Em OEM, a princípio, as notícias frisaram a luta de Betencur para livrar a Colômbia do “terrorismo” vinculando-o a uma série de atentados cometidos por “elementos desconhecidos” e pela guerrilha política. Somente com o assassinato do ministro da justiça Rodrigo Lara Bonilla, em fins de abril de 1984, o presidente colombiano aumenta as sanções na tentativa de achar os culpados. (O Estado do Maranhão, 03/05/1984. p. 6.). Esse fato delimita o nosso recorte não por acaso, uma vez que a ameaça de um tratado de extradição para traficantes de drogas trouxe para a Colômbia uma onda de violência sem precedentes. E essa luta, segundo a cobertura registrada em OEM, foi enfática, dura e violenta.

No jornal *O Estado do Maranhão* o tráfico representou o principal tema das notícias sobre a Colômbia, principalmente quando se aproximavam as eleições que levariam Virgílio Barco à presidência. Encontramos vinte e cinco reportagens que citaram direta ou indiretamente a guerra contra as drogas e a intenção de construir um esforço junto a outros países para restabelecer a paz na Colômbia. Esse foi, por exemplo, o teor do discurso do presidente Virgílio Barco quando participou de uma assembleia geral da ONU (Organização das Nações Unidas) em outubro de 1986. O discurso enfatizou sua disposição para fortalecer a luta contra o terrorismo e o tráfico de drogas unindo-se aos esforços por uma solução pacífica conjuntamente a países da América Central (O Estado do Maranhão, 02/10/1986. p.06.).

O jornal OEM, ao tratar do narcotráfico, apresenta a posição das forças policiais e dos traficantes detalhando as “reivindicações” destes últimos. Muitas das reivindicações ligavam-se ao questionamento da questão da extradição. Um das tentativas de negociação dos traficantes com o governo colombiano foi a “Carta-Aberta” direcionada ao governo e assinada por sessenta e cinco líderes do tráfico de drogas da Colômbia, na qual se comprometiam a investir seus recursos financeiros no país se as autoridades os livrassem do tratado de extradição. De acordo com o jornal:

[...] pediram ao governo que lhes conceda o “direito de sermos julgados na Colômbia, por juízes colombianos e que se convoque um plebiscito nacional para que o povo se pronuncie sobre o tratado de extradição subscrito com o governo dos Estados Unidos (sic) que se converteu no mais poderoso instrumento de luta contra este tipo de delito. Os traficantes asseguraram [...] que nada tiveram a ver com o assassinato de Rodrigo Lara Bonilla [...] Embora um dos subscritores da Carta-aberta, Pablo Escobar Gaviria, esteja citado para responder a julgamento [...]

Assinalam que lhes deve garantir “o direito de trazer para o país nossos capitais, que atualmente estão em países estrangeiros” para que possam “gerar empregos, impostos e divisas que ajudariam a aliviar nossa tão debilitada economia”.

Em 1984 os cabeças do tráfico de tóxicos haviam proposto pagar a dívida externa que então era de 11 bilhões de dólares em troca da derrogação do tratado de extradição. (O Estado do Maranhão, 01/10/ 1986. p. 6).

Destacamos a menção à Carta Aberta no jornal maranhense, porque ela demonstra a importância dos impasses gerados pelo tratado de extradição, fio condutor da abordagem da questão do desenvolvimento do tráfico de drogas, do Cartel de Medellín e da figura de Pablo Escobar na Colômbia. Em outras palavras, o tratado de extradição aparece, até o presente momento da pesquisa, como a base explicativa para todas as ações dos traficantes, tais como, a ameaça aos juízes e autoridades em geral, sequestros, atentados a bomba, ameaças contra a imprensa etc.

Percebe-se que tanto no OI quanto no OEM a temática sobre o combate ao narcotráfico na Colômbia foi recorrente e ambos enfatizaram a luta sem precedentes do governo contra tais criminosos. No entanto, em OEM verificamos uma maior atenção ao tema. Nesse periódico as reportagens recorrentemente trazem trechos de falas de autoridades colombianas e também de traficantes como Pablo Escobar, demonstrando uma preocupação com o problema. Já em OI a abordagem é mais sucinta, embora também apresente muitas reportagens enfatizando tal luta.

2.1.2 Combate ao narcotráfico ou combate ao terrorismo? Possibilidades de reflexões sobre os usos políticos do problema do tráfico de drogas na Colômbia

Outro grupo de reportagem que ganhou destaque em OEM e OI foram as que abordaram os diversos atentados cometidos por narcotraficantes, a maioria deles com o objetivo de barrar o tratado de extradição para os Estados Unidos.

Em OI, os atentados foram tema de notícias pouco analíticas ou que expressassem indignação com a brutalidade dos assassinatos e das explosões de carros bombas que

atingiram diversos inocentes. Como podemos observar no fragmento a seguir, o jornal quantificou as perdas e identificou os responsáveis como criminosos, mas não mencionou a brutalidade da ação: Uma bomba detonada por controle remoto explodiu um ônibus carregado de policiais em Bogotá, matando 3 e ferindo 34, alguns seriamente [...] O vice-diretor da Polícia Nacional, Octavio Vargas Silva, responsabilizou o “crime organizado” pelo atentado (O Imparcial, 09/10/1993.p.08.).

A frequência dos atentados contra civis, autoridades e rivais que se instalava na Colômbia e culminava com altos índices de assassinatos apareceram constantemente explicitados desde os títulos de reportagens como esta: “A violência explode na Colômbia com 26 mortos”. (O Imparcial, 17/12/ 1990.p. 02.).

Nessa temática em específico o tratamento do OEM diferencia-se pois denomina as ações dos traficantes de narcoterrorismo vinculando as ações ao terrorismo, como se ver na imagem a seguir.

Imagem 01 - Terrorismo sacode cidade de Medellín



Fonte: O Estado do Maranhão, São Luís, 02/07/1993.

Ao longo de todo o recorte estudado encontramos diversas menções às ações dos traficantes de cocaína da Colômbia, assim como a Pablo Escobar como “terrorista”, “terror ataca”, “traficante terrorista”, etc. Entendemos que a forma como o jornal usa o termo deve passar por uma problematização profunda que ressalte como o uso desses termos relacionava-se com as estratégias da política externa dos Estados Unidos da época, naquilo que se direcionava à América Latina. Entendemos que o discurso de combate ao terror se mostra

eficaz para justificar a posição dos EUA em defesa de uma política de controle militarizado do narcotráfico, facilitando assim, a sua ajuda aos colombianos. Segundo Procópio:

Ao reforçar que o narcotráfico representa uma ameaça à segurança dos Estados Unidos, a nova estratégia associou o seu enfrentamento ao de outras ameaças aos interesses de segurança no continente, como o terrorismo e as guerrilhas, segundo a interpretação então corrente de que tais fenômenos não se manifestam isoladamente do narcotráfico, do que deveria resultar ações abrangentes para o seu enfrentamento. Expressões como ‘narcoterrorismo’ e ‘narcoguerrilha’ foram incorporadas aos discursos e às análises oficiais e da própria mídia sobre o fenômeno do narcotráfico na América Latina a partir de então. (PROCÓPIO; VAZ, 1997, p.8).

Com base nessas informações observamos que os jornais maranhenses se baseiam em tal interpretação, uma vez que a análise das reportagens demonstrou que o recurso aos termos “terror”, “terrorismo”, etc. expressaram uma maneira de atribuir um significado político às ações do Cartel de Medellín e de Pablo Escobar que ultrapassava seus objetivos com o crime organizado. As palavras “terror” ou “terrorismo” foram empregadas sempre que o OEM noticiou atentados a bombas com explosão e atentados a tiros. É importante notar também que essas ações denominadas “terroristas” pelo jornal tem um aumento considerável durante o ano de 1989, quando a perseguição e combate do governo colombiano a Pablo Escobar e ao Cartel de Medellín alcançou seu ápice.

Detendo-nos exclusivamente às reportagens de 1989, na matéria intitulada “Terror”, que abordou uma explosão cometida contra um monumento feito em memória do ex-ministro da justiça Rodrigo Lara Bonilla, o jornal ressaltou que o monumento foi dinamitado na madrugada da noite anterior no âmbito da intensificação da “onda de terrorismo e [sic, intimidação] atribuída aos cartéis da droga [...] *O atentado terrorista* ocorre 36 horas depois do assassinato de Álvaro Gonzalez Santana¹⁷ [...]” (O Estado do Maranhão, 07/05/1989. Grifo nosso).

Em outra reportagem, OEM relatou que a cidade de Medellín foi colocada sob toque de recolher, das 22 às 6 horas, após “uma *onda de ataques terroristas*” no momento em que o governo preparava a extradição de narcotraficantes para os EUA (O Estado do Maranhão, 31/08/ 1989.p. 11. Grifo nosso).

Em outra notícia a manchete é enfática: “Terroristas fazem de Medellín uma praça de guerra”¹⁸ - “Cinco carros oficiais do município de Medellín - capital colombiana da cocaína -

¹⁷ Na época de seu assassinato era ex-governador do Departamento de Boyaca.

¹⁸ Importante enfatizar que nessa mesma reportagem há uma lista de 12 chefões do narcotráfico colombiano (integrantes do Cartel de Medellín e Cali) emitida pelo Procurador Geral dos EUA Dick Thornburgh. Nela foram

foram incendiados, ontem durante *um atentado terrorista* [...] acredita-se que os atentados estejam ligados a onda de violência decretada pela máfia do narcotráfico [...]” (O Estado do Maranhão, 09/11/ 1989.p. 08.). Ainda em 1989, encontramos também várias notícias apresentando dados quantitativos de mortos ou de atentados em consequência das ações dos narcotraficantes: “Entre 22 de agosto e 13 de setembro se registraram 31 atentados terroristas com bomba [...] 21 artefatos explosivos [...] 2 mortos [...] 21 feridos, 1,5 bilhão de dólares, segundo estatísticas oficiais da polícia de Medellín” (O Estado do Maranhão, 16/09/1989.p. 08.). Em 1990, a tática de atentados com explosões continuou:

Três *atentados terroristas*, atribuídos aos narcotraficantes, provocam 37 mortes, mais de 200 feridos e prejuízos materiais [...] marcando a escalada terrorista iniciada em agosto do ano passado, que já deixou 247 mortos em 271 atentados [...] é uma resposta dos narcotraficantes à perseguição policial do líder do cartel da droga Pablo Escobar Gaviria [...] (O Estado do Maranhão, 1990. p.6. Grifo nosso).

A forma como OEM e OI enfatizaram os dados relativos aos saldos de vítimas das ações dos traficantes na Colômbia ajuda a compreender as representações que embasaram o imaginário difundido pelo jornal sobre a Colômbia. Nesse sentido, podemos inferir que o OEM foi mais enfático na sua cobertura sobre a presença do Cartel de Medellín e Pablo Escobar no tráfico internacional de drogas e dos atentados contra jornais, jornalistas e autoridades em geral.

Em 1990 foram doze notícias sobre as bombas e explosões. No entanto, com a prisão de Pablo Escobar, em junho de 1991, e da maioria dos membros do Cartel de Medellín nos anos seguintes, os atentados diminuíram consideravelmente, portanto é notável que esses atentados foram cometidos na sua maioria a mando do Cartel de Medellín, embora em algumas notícias percebemos referências ao Cartel de Cali e ao de Medellín que brigavam pelo mercado externo para exportação de cocaína em 1989. Com a fuga de Pablo Escobar da prisão de Evingado, em julho de 1992, percebem-se novas notícias sobre atentados, mas em menor número e com maior foco na perseguição e captura do líder do Cartel de Medellín.

2.1.3 Estados Unidos contra o narcotráfico

nominados os traficantes que poderiam ser extraditados: Pablo Emílio Escobar Gaviria, Gustavo Jesus Gaviria-Rivedo, José Gonzalo Rodrigues Gacha, Jorge Luis Ochoa Vasquez, Juan David Ochoa Vasquez, José Santa Cruz Londono, Gilberto Rodrigues Orjuela Caballero, José Ivan Duarte Acerco e Gerardo Moncado. É provável que a publicação dessa lista tenha provocado a ira dos traficantes levando-os a praticar os atentados.

Outra temática recorrente na imprensa maranhense foi a participação dos Estados Unidos na luta contra o narcotráfico. A interferência estadunidense apareceu nas notícias sobre a ajuda oferecida à Colômbia na forma de dinheiro, armas e treinamento militar. A DEA (*Drug Enforcement Administration* - Agência Antidrogas dos EUA) foi a principal representante dos Estados Unidos em países latino-americanos quando se tratou de assuntos relacionados ao combate às drogas e contava com o apoio da CIA (*Central Intelligence Agency* - Central de Inteligência Americana) e do FBI (*Federal Bureau of Investigation* - Departamento Federal de Investigação). (GUZZI, 2008, p. 31). Porém, ainda na administração Reagan (1981-1989) um outro dispositivo foi criado para tal fim, a *National Security Decision Directive* (NSDD), em 1986, que estabelecia a aliança entre narcoterrorismo de esquerda e o narcotráfico como uma ameaça letal para a segurança nacional dos EUA. (SANTOS, 2007, 178). Tal discurso levou a administração Reagan e os governos seguintes a investirem econômica e militarmente na Colômbia.

Constantemente foram anunciados valores em dólares destinados ao governo colombiano para contribuir no combate ao tráfico (OI):

Washington - Para ajudar na luta contra o tráfico de cocaína na Colômbia [...] George Bush autorizou a verba de 65 milhões de dólares que estão à disposição de Bogotá [...] O porta-voz da presidência, Marlin Fitzwater, (informou que) a ajuda será dividida em três partes: os primeiros 20 milhões de dólares chegariam à Colômbia em duas semanas: compreende oito helicópteros Huey [...] outros 12 helicópteros Huey, um helicóptero Blackhawk, caminhões jipes, carros de choque e ajuda médica, num total de 36,4 milhões de dólares [...]. (O Imparcial, 26/04/1990. p.02).

No jornal OEM o posicionamento do governo dos Estados Unidos sobre a questão do narcotráfico também apareceu demonstrando, em comparação a OI, um destaque especial para o papel estadunidense na busca de traficantes, como se pode observar na reprodução de um discurso de Bush: “[...] A mensagem que está sendo transmitida a governos e líderes da América Latina é que as controvérsias devem ter limites quando o perigo é comum e quando se arisca perder não só o controle da economia senão também a interferência na vida política” (O Estado do Maranhão, 06/09/1989. p. 8.).

O medo norte-americano perante a ameaça das drogas, ou o discurso de combate às drogas, levaram os Estados Unidos a intervirem e a ajudarem a Colômbia na luta contra o narcotráfico. Declarações de agentes do FBI também foram reproduzidas para enfatizar a preocupação com a atuação dos traficantes dentro do território dos Estados Unidos: “Se os cartéis da droga lançarem uma campanha para ensanguentar as ruas dos Estados Unidos, não

há garantia alguma de que possamos impedi-la’ disse Oliver Revell, chefe investigador da Direção Federal de Investigação - FBI” (O Estado do Maranhão, 13/09/1989. p. 08).

A ajuda financeira estadunidense foi apresentada em OEM “com custo estimado em 7,9 bilhões de dólares” (O Estado do Maranhão, 07.09.1989. p.10). Dados que se comparados com aqueles apresentados na bibliografia mostram coerência:

A tentativa de uma política antidrogas mais abrangente está refletida na própria evolução do orçamento federal a ela destinado; na administração Bush (1988-1992), este orçamento aumentou de USS 4.7 bilhões para USS 11.9 bilhões, com crescente participação dos programas judiciais[...] no primeiro mandato de Clinton, o orçamento alcançou USS 13.8 bilhões (PROCÓPIO; VAZ, 1997.P.11).

O jornal OEM qualifica como “um consumo da pesada” o fato de quatro milhões de norte-americanos consumirem drogas mais de 200 vezes por ano. (O Estado do Maranhão, 07.09.1989. p. 10).

Diferentes reportagens mostram que o problema do narcotráfico colombiano foi discutido em reuniões entre vários países¹⁹. Mas a estratégia norte-americana de criar uma força militar de combate ao narcotráfico foi rechaçada pela maioria dos países participantes de reuniões de cúpulas (PROCÓPIO; VAZ, 1997, p. 9). Diante da postura dos países sul-americanos, os Estados Unidos adotaram “a guerra de baixa intensidade” que consistia em oferecer ajuda militar e econômica para o combate às drogas internamente nos países. (SANTOS, 2007, p.180). A administração Bush realizou duas reuniões de cúpula, uma em Cartagena, em (1990), e outra no Texas, em 1992.²⁰ Nesta declarou que a luta antidrogas era seu inimigo número um (HERZ, 2002, p.08). Tal fato foi noticiado da seguinte maneira:

Washington - A reunião de cúpula de 15 de fevereiro próximo, em Cartagena, será breve e de consequências significativas. [...] O documento de entendimento com a Colômbia, Peru e Bolívia, tem 15 e 16 páginas. Pela parte norte-americana, a luta contra a droga se articula em duas frentes: internas e externas. A guerra contra a droga não é feita apenas através das armas-agentes contra narcotraficantes é também uma guerra burocrática. Uma condição fundamental é que a guerra burocrática não provoque cisões nas ações entre os países. Se vier a ocorrer, se envenenará o [ilegível] internacional, agravando o problema. (O Imparcial, 11/02/1990. p.02).

¹⁹ Em fevereiro de 1990, por exemplo, o presidente estadunidense George Bush foi a Cartagena, na Colômbia, para discutir com um conjunto de países da região (Peru, Bolívia, Venezuela e Colômbia) uma estratégia regional para combater o narcotráfico.

²⁰Cúpula de Santo Antônio.

Nos anos finais do Governo César Gaviria (1990-1994), com a fuga de Pablo Escobar, começou-se a “questionar a verdadeira vigência do Estado de Direito Colombiano, implantando na Colômbia a ‘renarcotização’ da agenda externa”. (MARTUSCELLI, 2016 p.06).

As reportagens produzidas e reproduzidas por OI enfatizaram o empenho dos EUA em tentar barrar a empresa internacional dos traficantes através de prisões efetivadas em operações internacionais, da caça a Pablo Escobar e aos membros do Cartel de Medellín: “[...] O chefe da polícia anti-droga norte-americana, Bob Martinez, pediu ontem todo empenho do governo colombiano na recaptura de Escobar, chamado por Martinez de gangster sanguinário”. (O Imparcial, São Luís, 24/07/1992. p.07).

Roma (AE-Reuter) - Esse foi o resultado da maior operação internacional conjunta realizada pelas polícias dos EUA e da Itália, divulgado ontem pelas autoridades italianas, para dismantelar a rede mundial de tráfico de cocaína [...] Entre os detidos está um dos principais distribuidores mundiais de cocaína do Cartel de Medellín, Tony, o papa “[...]” (O Imparcial, 29/09/ 1992.p. 07).

Nem sempre os esforços dos Estados Unidos relatados no jornal se referiram somente ao território colombiano, mas também à esfera interna do país que tinha como objetivo barrar a entrada de narcóticos oriundos de países latino-americanos (SANTOS, 2007.p.178).

2.1.4 O Brasil e o Maranhão na rota do narcotráfico

A partir da Conferência de Haia (1909), o Brasil se comprometeu em combater o ópio e a cocaína, tendo em vista o crescimento do uso de drogas entre pobres, negros, prostitutas e marginalizados que se tornava um problema de saúde pública e segurança nacional (SANTOS; RODRIGUES; RESENDE; Et al, p.10).

Thiago M. S. Rodrigues, importante estudioso do tema do narcotráfico, no artigo *A infundável guerra americana: Brasil, EUA e o narcotráfico no continente* (2002), apresenta um pequeno histórico da presença do narcotráfico no Brasil. Devemos atentar para esta informação para compreendermos a atenção que jornais brasileiros deram a tal temática, como é o caso dos periódicos analisados nesta reflexão. Rodrigues ressalta que em 1921 surgiu a primeira lei que restringe o uso de ópio, morfina, heroína e cocaína no Brasil. E que desde a Conferência de Haia passara a marcar presença em todas as reuniões internacionais sobre o

tema, postura que significava adotar o proibicionismo apoiado pelos Estados Unidos. (RODRIGUES, 2002, p.4).

Nesse sentido o Brasil entra dentro daquilo que estudiosos do tema chamam de “países de trânsito” em que “se vêm logrando manter maior autonomia na formulação de suas políticas, ainda que também sujeitos a fortes pressões para maior comprometimento com a repressão ao tráfico nos moldes pretendidos por Washington” (PROCÓPIO; VAZ, 1997.p.6). Mas a questão do narcotráfico no Brasil ao longo dos anos foi se tornando mais complexa e não simplesmente uma rota, uma vez que o país passou por transformações socioeconômicas significativas que alteraram a forma como as drogas interviam na realidade brasileira, principalmente após 1993. (PROCÓPIO; VAZ, 1997.p.66). Mas a questão da droga no país nem sempre foi tratada pela frente de combate militarizado.

Segundo Zaluar (1994), não apenas o narcotráfico, como o uso de drogas em geral, foi tratado no Brasil como uma questão de ordem legal e médica. Com isso, as forças policiais, os tribunais e as instâncias ligadas à saúde acabaram tornando-se, por bom período, os principais instrumentos do Estado para tratar dos problemas vinculados às drogas ilícitas. Nos anos setenta, o que se havia no Brasil em relação ao narcotráfico era a proibição do consumo de drogas, porém não existia ainda uma ênfase à prevenção, e à contenção do tráfico interno. (Ibidem).

OI foi o jornal que apresentou com maior recorrência e interesse as relações entre o narcotráfico colombiano e o Brasil. Segundo o periódico, o Brasil, por fazer parte da América Latina, também sofria os efeitos do tráfico de drogas colombiano. Noticiou-se uma provável tentativa de se estabelecer uma nova rota do tráfico na América do Sul que passaria pelo Maranhão, como alternativa às rotas tradicionais então bloqueadas pelos agentes antinarcóticos. Thiago Rodrigues defende que ambos os países tinham em comum a ameaça do narcotráfico:

Nessa cartografia do narcotráfico latino-americano do começo dos anos 80, o Brasil desponta como rota fundamental para o escoamento da cocaína, com suas regiões selvagens como lócus privilegiado para centros de apoio logístico e com sua indústria química como fornecedora de insumos necessários ao fabrico da cocaína. (RODRIGUES, 2002, p. 5.)

Assim, a cocaína colombiana teria “contribuído negativamente para o aumento do narcotráfico nas cidades brasileiras. Essa ainda [era] exportada por portos brasileiros para a Europa e para outras localidades”. (MARTUSCELLI, 2016, p.11).

Em OI, as notícias sobre a influência do narcotráfico colombiano no Brasil sugeriram possíveis vínculos com políticos brasileiros, porém elas não foram recorrentes nem repetidas e ressaltaram prováveis conexões latino-americanas do tráfico:

Nova Iorque- os principais dirigentes do cartel de Medellín teriam se refugiado na cidade de Manaus [...] segundo os agentes do Serviço de Repressão de ao tráfico de Drogas dos Estados Unidos (DEA), informou, ontem a noite, a rede de televisão norte-americana, NBC. Pablo Escobar Gaviria e Gonsalo Rodriguez Gacha, dois dos traficantes mais procurados da Colômbia, “estão em Manaus, onde possuem [...] numerosas propriedades”, disse a BNC. [...] Agentes da DEA informaram a BNC que o Cartel de Medellín fez no brasil numerosos investimentos em imóveis, com a ajuda de dois intermediários colombianos, que foram identificados pelas fontes como Diego Londono White e um irmão deste. (O Imparcial, 26/08/ 1989.p. 02.)

Hoje se sabe que Pablo Escobar se escondeu no Panamá (DUNCAN, 2013), porém sobre suas investidas no mercado do Brasil, mesmo sem termos tido acesso a indícios comprobatórios, encontramos recorrentes notícias que enfatizaram esforços do *Cartel de Medellin* nesse sentido, quando enfrentava dificuldades de exportar cocaína para os Estados Unidos. As notícias no OI referem-se a amplas investigações a respeito do narcotráfico no Brasil. “Bogotá - O governo colombiano enviou à fronteira com o Brasil 300 soldados e vários helicópteros para reforçar a vigilância na região limítrofe”, esse envio fazia “parte de um acordo com o Brasil para controlar, em conjunto, a presença de guerrilheiros, narcotraficantes e garimpeiros”. (O Imparcial, 04/ 04/ 1991. p. 02.).

Diante dessas implicações os autores consultados consideram que os acordos firmados nas décadas de 1980 e 1990 sobre cooperação judicial, policial e militar no combate ao narcotráfico, e a assinatura, em 1981, de um acordo antidrogas, e 1991, de um ajuste complementar sobre cooperação judiciária [...] podem ser consideradas insuficientes para se estabelecer uma relação direta do envolvimento do Brasil e Colômbia. (VILLA; OSTOS, 2005, p.21).

A Colômbia compartilha com o Brasil uma fronteira de 1.644 km, porém, segundo alguns autores estudados, o Brasil e a Colômbia mantiveram “uma política de quase indiferença”. (VILLA; OSTOS, p. 21). Patrícia Nabuco Martuscelli (2016) seguindo a mesma linha de Villa e Ostos coloca que “as relações Colômbia e países vizinhos possui, assim, caráter “intermésticas”, ou seja, quem pauta essas relações, são o “plantio e o tráfico de drogas, a atuação dos atores armados, a questão dos direitos humanos, os deslocamentos forçados, as possibilidades de desastres ecológicos, e a lavagem de dinheiro” (VILLA; OSTOS, 2005, p.108). Portanto, de acordo com os mesmos autores, a Colômbia e o Brasil

têm visões divergentes e só teria havido uma maior aproximação mais recentemente com os governos Uribe e Lula (VILLA; OSTOS, 2005, p.21,22).

Em uma reportagem do OI datada do ano de 1988, quando José Sarney era presidente do Brasil (1985-1990), encontramos uma notícia muito significativa a respeito da relação entre Brasil e Colômbia no que diz respeito ao narcotráfico:

Bogotá- o presidente José Sarney revelou ontem [...] que o Brasil está estudando uma fórmula de ampliar o acordo de cooperação conjunta contra o narcotráfico. “O narcotráfico é um problema moral, e toda a humanidade deve está engajada contra ele, e não apenas o Brasil e a Colômbia”, disse o presidente.

Antes desta solenidade Sarney teve seu primeiro encontro de trabalho com o presidente colombiano Virgílio Barco para um estudo dos convênios de cooperação. Ele aparentava satisfação após a reunião, que considerou “muito produtiva”. Segundo Sarney “o comunicado conjunto que o Brasil e a Colômbia assinarão vai expressar o alto nível das relações entre os dois países”.

O presidente Sarney falou do grande interesse brasileiro de importar carvão da Colômbia que, segundo disse, “passará a ser o grande fornecedor para a indústria siderúrgica brasileira”. Também o ministro das Relações Exteriores, Abreu Sodré falou sobre os acordos que serão feitos durante a viagem de Sarney a Colômbia: “temos muitos interesses comuns, e com esta viagem esperamos consolidar esses interesses, através de acordos que permitirão o aumento das importações de produtos colombianos pelo Brasil e, ao mesmo tempo, o incremento de nossas importações para este país, pois é indispensável que haja um equilíbrio na balança comercial”, disse Sodré.

O ministro falou também sobre o problema do narcotráfico, questão hoje, que mais preocupa o governo colombiano, afirmando que “o Brasil se juntará na luta contra o narcotráfico, e ajudará a Colômbia a vencer esse momento de dificuldade, solidário com o presidente Virgílio Barco” (O Imparcial, 09/02/ 1988.p. 10).

Esta notícia de OI apresenta fragmentos da fala do presidente Sarney que demonstram o seu grande interesse na resolução do problema do narcotráfico e em estabelecer relações econômicas com a Colômbia²¹. Já no jornal OEM (de José Sarney) não encontramos reportagens que enfatizassem a posição do presidente sobre esse assunto.

O jornal OEM se limitou a duas pequenas reportagens curtas, mas publicadas na primeira na página do jornal²²:

²¹ As pesquisas no NEHA, em particular, a do Noé Conceição, tem demonstrado: a preocupação e envolvimento de Sarney com projetos e políticas que procuram criar intercâmbios e cooperação econômica entre o Brasil e a América Latina. (CONCEIÇÃO, R. Noé. O Brasil e o Mercosul na Imprensa maranhense,2017).

²² Para uma notícia ser publicada ela passa por critérios que se dividem em “a importância” e o “interesse da notícia” e sobre a sua importância se ressalta o seguinte: “ marca a hierarquização dos indivíduos envolvidos no acontecimento a ser notícia” também está relacionada a “capacidade do fato de incidir no interesse do país- o assunto deve ter ressonância à realidade nacional”, também esta relacionada ao “número elevado de pessoas envolvidas no acontecimento ou um número significativo de pessoas que fazem parte dos grandes nomes da hierarquia social” e ainda “leva-se em conta o significado que o fato pode gerar futuramente, ou seja seu valor de repercutir histórias e sentidos no público” (GOMES; GENISELI; JÚNIOR, 2013. p.6-7).

A guerra contra o narcotráfico conta com o apoio dos presidentes do Brasil, México, Venezuela, Argentina e Uruguai, que com outros três, participam hoje, na cidade peruana de [uma reunião] [...] Os líderes das três nações chaves da multimilionária indústria ilegal da cocaína sugeriram que a reunião com Bush seja realizada nos próximos 90 dias e que dela participem também governantes da Europa Ocidental. (O Estado do Maranhão, 11/10/1989. p. 01).

OEM demonstrou a preocupação com a garantia do apoio regional, norte-americano e da Europa Ocidental para acabar com o narcotráfico, colocando o Brasil como agente de destaque nesse combate:

Os sete presidentes latinos americanos do grupo dos oito [...] discutiram o problema do tráfico de drogas e pedidos de integração regional [...] expressaram seu firme apoio à Bolívia, Colômbia e Peru em seu novo esforço para combater o tráfico ilegal de drogas...convidaram George Bush para vir a América Latina para discutir a estratégia contra as drogas (O Estado do Maranhão, 13/10/ 1989. p. 08.).

Em contrapartida, OI, embora também endossasse esse discurso, destacou notícias que destacaram a influência do narcotráfico dentro do território brasileiro e até mesmo dentro do Maranhão.

Em OI encontramos três notícias sobre a presença do narcotráfico no Maranhão e em OEM encontramos apenas uma notícia que destaca: “ A Polícia Federal confirmou a entrada do Maranhão na rota internacional do tráfico de drogas”. (O Estado do Maranhão, 22/09/ 1993.p. 08). Segundo essa notícia, a droga procedia da Colômbia e iria para o Rio de Janeiro de onde seria exportada para a Alemanha. Já no jornal OI, as notícias destacam que a droga estava entrando no estado através de Imperatriz e teria vindo do “centro distribuidor”, a Bolívia. (O Imparcial, 16/08/1986, capa, p. 01). Em outra notícia sobre o mesmo fato publicada no mesmo dia, encontramos mais detalhes do ocorrido, relato da prisão de traficantes de cocaína e comentários a respeito da incidência recorrente de fatos policiais com relação ao tráfico de cocaína. (O Imparcial, 16/08/ 1986. p. 08).

Por outro lado, temos a emergência da penetração de grupos de narcotraficantes no território brasileiro. José Arbex (1993) Jr. relata que estimativas feitas em 1991 apontavam para a existência de mil pistas de pousos na floresta amazônica e que 60% delas eram utilizadas pelo narcotráfico que controlado pelo Cartel de Medellín já atuava no Brasil desde de 1984 em associação com os chefões da máfia italiana. (ARBEX, 1993, p. 58-59). Na reportagem abaixo no tópico “Repúdio” o jornal afirma

Por outro lado, os chefes de estado manifestaram seu repúdio a todas as formas de terrorismo e reafirmaram sua vontade de lutar contra o narcotráfico que ameaça a estabilidade social e política. Nesse aspecto os presidentes expressaram sua solidariedade para com o governo e o povo colombiano, pelo firme e decidido combate contra o problema (O Estado do Maranhão, 27/10/1989).

Tal declaração é importante para entendermos o comprometimento do então presidente através do seu jornal no combate ao narcotráfico. É importante frisar que o foco da reportagem é a integração continental e não o narcotráfico e mesmo assim ele é destacado entre as pautas do encontro ocorrido entre 25 e 26 de outubro de 1989 como um elemento que deve ser combatido.

Imagem 02- Brasil e Equador assinam declaração.

O ESTADO DO MARANHÃO São Luís-MA, 27 de outubro de 1989 SEALS 1989

Brasil e Equador assinam declaração

Quito — A questão da dívida externa representa uma ameaça para a paz política e social e para o desenvolvimento, advertiram ontem em Quito os presidentes do Brasil, José Sarney, e do Equador, Rodrigo Borja, em uma declaração conjunta assinada horas antes de Sarney concluir uma visita oficial de 28 horas ao Equador.

Os dois chefes de estado reiteraram o critério da corresponsabilidade, entre devedores e credores, na busca de meios efetivos para reduzir seu montante e o de seu serviço e para retornar os fluxos de recursos financeiros para os países em desenvolvimento. A intensificação dos esforços coletivos é de vital importância para a superação dos obstáculos que se opõem ao tratamento econômico, crucial para reverter o estancamento ao qual está sujeita a maioria dos países da América Latina e Caribe, disseram.

Os chanceleres dos dois países assinaram, por outro lado, um ajuste a um anterior acordo de cooperação técnica na indústria naval e na construção civil, um acordo de cooperação cultural e educativa, outro de modernização dos organismos encarregados das relações exteriores e um protocolo de intenção sobre cooperação comercial.

Projeto
A balança comercial entre os dois países chegou a 141,7 milhões de dólares em 1988, com um déficit de 120,6 milhões para o Equador. Serão examinadas possibilidades como a comercialização de produtos equatorianos e tangerinas maranhenses.

aproveitando a estrutura brasileira.

Sarney anunciou que o Brasil concedeu ao Equador um aumento anual automático de 3% das cotas fixadas aos produtos incluídos na lista de abertura de mercados, no plano da Associação Latino-Americana e Integração (Aladi). Além disso, uma comissão mista convocada por 1990 tentará resolver atrasos equatorianos a créditos brasileiros por 250 milhões de dólares.

Os presidentes manifestaram sua disposição de examinar o financiamento para a primeira fase do represa Duile-Peripa, na Península de Santa Elena, que irrigará 50.000 hectares e será construída pela Empresa Brasileira Odebrecht. Tanto o projeto, cujo custo é de 125 milhões de dólares, como outras obras de infraestrutura para as quais o Brasil mostrou disposição de conceder créditos adicionais, não falamos em números, declarou Borja.

Programa
Os chefes de estado também concordaram em estabelecer um plano básico de cooperação técnica para o biênio 1990-1991, que detalhará os programas.

Além disso, destacaram o excelente estado das relações entre os dois países, seu apoio ao tratado de cooperação amazônica e, em exercício de seus direitos soberanos, sua vontade de promover o desenvolvimento, preservar a ecologia, dar um novo impulso para a cooperação bilateral na Amazônia e apoiar a paz e o intercâmbio entre o Pacífico e o Atlântico, através da região.

Borja mostrou-se favorável a candidatura do Brasil para sede da Conferência Mundial sobre Meio Ambiente, convocada para 1990, e agradeceu ao apoio do Brasil à aspiração de seu país a membro consultivo do Tratado Antártico.

Sua certeza de que o sistema democrático é essencial para preservar a paz, alcançar o desenvolvimento e a justiça social, garante o pleno respeito aos direitos humanos e impulsiona a cooperação e integração entre os povos, também foi destacada pela Declaração Equatoriano Brasileira.

Repúdio
Por outro lado, os chefes de estado manifestaram seu repúdio a todas as formas de terrorismo e reafirmaram sua vontade de lutar contra o narcotráfico, que ameaça a estabilidade social e política. Nesse aspecto, os presidentes expressaram sua solidariedade para com o governo e povo colombiano, pelo firme e decidido combate contra o problema.

Finalmente, Sarney e Borja pronunciaram-se em favor da busca de uma solução negociada na América Central, mostrando sua preocupação com a situação do Panamá, e assinalando a necessidade de que sejam reiniciadas as conversações, com a adesão de seus governos aos princípios fundamentais da convivência internacional. Os dois presidentes partirão separadamente esta tarde para San José, para assistir às comemorações dos cem anos de democracia na Costa Rica.



Sarney, em Quito, diz que os princípios nacionais estão voltados para a integração

Integração continental

QUITO — O presidente brasileiro José Sarney, defendeu ontem, em Quito, a prioridade da integração latino-americana e a vigência da democracia em seu país, antes de concluir uma visita oficial de 28 horas ao Equador.

Em uma entrevista coletiva junto a seu homólogo, Rodrigo Borja, o presidente Sarney destacou que a própria Constituição de seu país e os princípios nacionais estão orientados para a integração latino-americana.

Tenho sido um defensor desta causa, assinalou Sarney ao explicar que com sua viagem ao Equador visitou todos os países da América do Sul com regimes democráticos.

O presidente brasileiro concordou com Borja no caráter político que tem o problema da dívida externa e relembrou seu trabalho para que os países industrializados fossem conscientes da situação.

Sarney considerou também que entre as preocupações do presidente norte-americano, George Bush, deve estar a manutenção da democracia no Brasil, enfatizando que o processo democrático brasileiro não será modificado de modo algum.

Mudança
As forças armadas do Brasil mantêm uma posição firme em torno do apoio, participação e consolidação do processo democrático, enfatizando que o Brasil de hoje não aceita nenhuma mudança neste processo que está sendo construído.

Sarney, após anunciar a formação de uma comissão de Brasil e Equador que busque a solução dos problemas comerciais entre os dois países, qualificou sua visita ao país de histórica, já que é a primeira vez que um presidente brasileiro visita o Equador.

Fonte: O Estado do Maranhão, São Luís, 27/10/1989.

3. REPRESENTAÇÕES DE PABLO ESCOBAR A PARTIR DO JORNAL O ESTADO DO MARANHÃO.

3.1 A representação e a construção de um Imaginário Social sobre Pablo Escobar no jornal O Estado do Maranhão

Neste ponto iremos analisar como a representação de Pablo Escobar e sua atuação no Cartel de Medellín se tornaram um ponto chave para os jornais maranhenses através da abordagem do jornal O Estado do Maranhão.²³ É preciso ter em mente que muitas das informações das reportagens não podem ser confirmadas, pois desconhecemos obras que buscassem confirmar/desmentir tais informações. Por isso, centralizaremos nossa análise sobre a representação de Escobar no jornal e acrescentaremos a isto, outras leituras para não cairmos no risco de apenas reproduzirmos o que dizem as notícias encontradas.

O primeiro ponto curioso a se pensar refere-se ao interesse do jornal OEM no tema. Este periódico cobriu cada passo das ações dos narcotraficantes. Quase toda a página do seu caderno Internacional dava destaque para a Colômbia. De 1984 a 1986 temos poucas notícias (apenas 18) e estas se debruçam sobre as guerrilhas, principalmente o M-19, e notícias ainda esporádicas sobre narcotraficantes. Porém, a partir de 1988, as notícias passaram a expressar um esforço para dar visibilidade ao slogan “guerra às drogas”. A partir de então temos uma enxurrada de reportagens sobre crimes e acontecimentos relacionados ao narcotráfico colombiano. Esse dado é importante por que 1986 é o momento em que o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan (1981-1989), declara “guerra ao narcotráfico”. Tal declaração considerava que os narcotraficantes eram “uma ameaça à segurança nacional dos Estados Unidos”. Não se tratava mais de uma luta contra as guerrilhas, mas da luta contra um inimigo comum, o narcotráfico (ARBEX JR, 1993, p. 46). Dessa forma, como boa parte da imprensa mundial, os jornais maranhenses enfatizaram tal guerra.

Importante destacar que o jornal enfatizou não só a luta norte-americana, mas também que a Colômbia estava em guerra contra os traficantes. Nesse sentido, apuramos que Pablo Escobar aparece no OEM como “um dos líderes do Cartel de Medellín”, “líder máximo”, “mandante”, “chefe” e tendo como principal pauta a questão da extradição que tinha sido acertada com os Estados Unidos em 1979 e posta em prática a partir de 1984. Assim, numa

²³ Optamos por utilizar esse jornal por que ele apresenta um maior engajamento no tratamento do tema. O jornal O Imparcial segue a mesma linha de interpretação com relação a Pablo Escobar.

reportagem de 1986 ele apareceu como um dos traficantes que assinaram contrários ao Tratado de Extradicação e em 1987 O Cartel de Medellín apareceu como uma organização composta por vários traficantes, dentre os quais figurava Pablo Escobar (O Estado do Maranhão. 10/01/1988. p.8). Nos primeiros anos a liderança de Escobar não foi destacada pelo jornal, apesar do Cartel de Medellín já ter sido mencionado nas suas páginas numa reportagem que enfatizava o sequestro do procurador da Colômbia, Carlos Hoyos (O Estado do Maranhão,26/01/ 1988. p.8).

A leitura do jornal demonstrou que as referências ao Cartel de Medellín e a Pablo Escobar foram esporádicas antes de 1989. No entanto, nos anos seguintes o tratamento do tema no jornal deu-se de forma bem mais direcionada e frequente. A partir do ano de 1989, a maioria dos crimes passaram a ser associados ao Cartel de Medellín e a Pablo Escobar, que aparece, reconhecido pelo OEM como o “líder máximo”, sendo o seu poder motivo de preocupação tanto para a Colômbia quanto para os Estados Unidos. Nesse sentido, conforme o jornal: “[...] as autoridades americanas o consideram [Pablo Escobar] líder do narcotráfico internacional e que figura nas revistas especializadas como um dos 20 homens mais ricos do mundo” (O Estado do Maranhão, 31/03/1989.p. 8).

Imagem 03 - Jornal pede guerra total na Colômbia contra droga



Fonte: O Estado do Maranhão, 31/03/1989. p.8.

Nessa reportagem Escobar aparece como líder do Cartel de Medellín e é acusado de ser o mandante dos assassinatos do advogado Hector Giraldo Galvez e do jornalista Guillermo

Cano e, numa imagem grande e centralizada bem no meio da reportagem aparece uma foto do procurador Carlos Hoyos também morto pelo Cartel de Medellín dias antes. A notícia enfatiza que as “tenebrosas organizações que administram o multimilionário negócio” devem ser combatidas, inclusive com a extradição. Importante dizer que sempre que algo foi noticiado sobre o tema ganhava grande destaque nas páginas do periódico, aparecendo em alguns casos numa página inteira, com mais de uma notícia. Dessa forma, Pablo Escobar e o Cartel de Medellín foram apresentados como um perigo eminente para os Estado colombiano. No fragmento abaixo, o jornal ressalta que Antonio Morales, então presidente da Associação de Trabalhadores do Poder Judiciário colombiano, denunciou que:

A delinquência organizada do tráfico de drogas [...] poderia até tomar o poder se o governo não tomar medidas urgentes para desbaratar os grupos armados. Em referência aos chefes do Cartel de Medellín, a maior organização mundial dedicada ao tráfico de drogas, Morales disse que “os extraditáveis ameaçaram matar um juiz por cada operação que se produzir contra suas propriedades” (O Estado do Maranhão, 19/08/1989.p.8).

O fragmento acima revela o medo das autoridades colombianas de perder o controle político e de enfrentar uma onda de assassinatos em massa dos magistrados, o que de fato ocorreu. O Cartel de Medellín aparece como “a maior organização Mundial” dedicada ao tráfico de psicoativos. A fama e a violência do cartel liderado por Escobar teriam levado o governo colombiano a intensificar a luta com medidas mais severas contra os traficantes e a criar uma força policial mais eficaz. O jornal citou o “decreto do governo que criou a força policial antiterrorista que poderá ser integrada até por mil homens [...]” (O Estado do Maranhão, 24/04/1989. p. 8). Operações que teriam se intensificado de forma mais latente após o assassinato do senador Luís Carlos Galan, candidato à presidência nas eleições de 1990 e que estava ameaçado de morte pelo Cartel de Medellín. O crime causou comoção no país e, mesmo assim, em menos de 48 horas os traficantes assassinaram o juiz Carlos Valência.

Essas disputas desencadeadas entre o Estado e os narcotraficantes se revelam nas reportagens como uma verdadeira disputa pelo poder. De acordo com as formulações de Baczkó, o Imaginário Social, nesse caso construído a partir dos discursos presente nas notícias, funciona como uma peça fundamental do controle da vida coletiva, do exercício da autoridade e do poder. Qualquer sociedade precisa imaginar e inventar a legitimidade do poder para legitimar a disputa entre dominantes e dominados. Assim

O poder estabelecido protege a sua legitimidade contra aqueles que o atacam[...] Imaginar uma contra-legitimidade, um poder fundado numa legitimidade diferente

daquela que se reclama a dominação estabelecida, é um elemento essencial do acto de pôr em causa a legitimidade do poder. Estes conflitos só são “imaginários” no sentido em que tem por objeto o imaginário social, ou seja, as relações de força no domínio do imaginário coletivo, e em que exigem a elaboração de estratégias adaptadas as modalidades específicas desse conflito (BACZKO, 1985, p. 310).

A imprensa maranhense buscou transmitir à coletividade a ideia de que o poder legítimo, o do Estado, estava sendo ameaçado pelas ações criminosas de Pablo Escobar e do Cartel de Medellín. O grande alvoroço e terror causados pelo Cartel de Medellín sob as ordens de Escobar era um perigo a ser combatido, pois as forças policiais se desmoralizavam a cada investida contra o traficante. Da mesma forma a imprensa maranhense adquiria essas notícias ou de fontes colombianas ou estadunidenses que criticavam duramente essas organizações criminosas. Sendo assim, a imprensa atuou enquanto uma forma de tornar o imaginário sobre Pablo Escobar inteligível através dos discursos nos quais e pelos quais são representados.

Ao mesmo tempo em que OEM dava maior atenção ao Cartel de Medellín e destacava a figura de Pablo Escobar como líder do grupo de narcotraficantes, também anunciava a decadência do grupo de Medellín, na medida em que noticiava as constantes baixas sofridas pelo cartel. Enquanto Pablo Escobar se encontrava livre iniciaram-se operações policiais que visavam de forma estrategicamente realizar não somente a captura dos líderes do narcotráfico, mas causar instabilidade econômica entre eles ao tocar nas suas propriedades e bens particulares como mostravam os saldos das apreensões realizadas nas operações de captura:

Nas últimas 72 horas detiveram 11 mil suspeitos [...] foram apreendidas quatro toneladas de cocaína, trinta quilos de pasta de coca, 330 armas de pequeno e longo alcance, 1.600 veículos, 2.000 cabeças de gado, além do confisco de mansões, fazendas, discotecas e escritórios. (O Estado do Maranhão, 22/08/1989. p. 01).

Reiteramos que esses números são questionáveis, pois não temos como confirmar a veracidade deles. Segundo a notícia as informações foram repassadas por autoridades policiais e, nesse contexto de desmoralização das forças policiais colombianas era importante demonstrar ou ressaltar para a imprensa mundial qualquer sinal de vitória, pois, tal questão era encarada como uma guerra. Nesse sentido Maria Helena Capelato aponta que após a modernização da imprensa ela além de informar, passa a funcionar como uma “intermediária entre os governos e os cidadãos para expressar a opinião pública, ou seja, a imprensa ganhou uma dupla identidade: comercial e política. Dessa forma, interfere na política em nome da “opinião pública” e como instituição privada atua como geradora de lucros. Essa dupla

identidade permite aos donos de jornais justificarem suas opiniões e intervenções políticas como representativas da opinião pública. A imprensa funciona como intermediária entre cidadãos e governantes na esfera pública e ao mesmo tempo quer garantir os interesses econômicos e políticos das empresas jornalísticas na esfera privada (CAPELATO, 2015. p.121-122).

É comum encontrar nas notícias dos jornais maranhenses trechos de periódicos colombianos, destacando opiniões de autoridades políticas. Além disso, como a perseguição dos jornalistas colombianos pelos narcotraficantes se constituiu numa das questões centrais nas publicações analisadas. Isso permite-nos compreender o empenho em declarar guerra às drogas.

As notícias seguem enfatizando uma guerra constante contra os delinquentes “[...] as forças armadas continuavam fazendo ‘batidas’ em fazendas, edifícios, hotéis e outras instalações num esforço para quebrar o poder econômico dos grandes grupos de tráfico de drogas [...]” essa estratégia fica evidente como explicou o general José Manuel Bonnet Locarno “[...] lhes aplicamos golpes contundentes a suas imensas fortunas, dentro de uma estratégia [sic, para combater] o tráfico de drogas dando-lhes prioridade à guerra econômica” (O Estado do Maranhão, 22/08/1989.p. 08). Os esforços colombianos se concentravam na destruição e captura de Pablo Escobar e outros chefes do tráfico. Por outro lado, segundo José Arbex Jr., a principal questão de Pablo Escobar girava em torno de sua extradição para os EUA. Assim, Escobar fazia uma espécie de jogo duplo, em primeiro lugar, queria garantir sua própria segurança (ficar preso na prisão que ele mesmo mandou construir na Colômbia) e em segundo lugar, que sua entrega para o governo se constituía num acerto de contas para com o Estado, prometendo que o Cartel de Medellín iria cessar suas ações violentas. Na prática, Escobar queria a proteção do governo contra o Cartel de Cali e os agentes da DEA. Isso significa que o traficante tentou usar dos atributos policiais do Estado a seu favor (ARBEX,1993. p.40).

Ao mesmo tempo, o jornal relatava que Pablo Escobar ameaçava atuar com mais violência se o governo da Colômbia se negasse a negociar a paz e não permitisse que os narcotraficantes se reintegrarem à sociedade. (O Estado do Maranhão, 31/08/1989.p. 11).²⁴ Fazendo referência a uma decisão da Corte de Justiça de não extraditar por meio de procedimentos administrativos do Estado de Sítio, “os traficantes exigiram do governo que

²⁴ A procedência dessa reportagem vem do jornal francês *La Liberación*.

respeite a decisão da Corte Suprema [...]”. Chama a atenção que Pablo Escobar também é um dos que os “promotores norte-americanos trabalham em pedidos de extradição para os chamados ‘dese do patúbulo’, os chefões do tráfico de entorpecentes [...] Há na lista membros do Cartel de Medellín [...]: Pablo Escobar Gaviria, Gustavo Jesus Gaviria-Rivedo, José Gonsalo Rodriguez Gacha, Jorge Luís Ochoa Vasquez, Juan David Ochoa Vasquez [...] (O Estado do Maranhão, 09/09/1989. p.8).

O maior problema da Colômbia na década de 1980, o tráfico de drogas, era tratado como um crime comum o que dificultava a punição daqueles que iam presos. Mas após a eleição de César Gaviria, em 1990, se iniciou um período de negociação com os chefes dos carteis prometendo diminuir a pena daqueles que se entregassem e a suspensão do tratado de extradição (ALBUQUERQUE, 2004, p.30). Tal medida foi essencial para a entrega de dois dos chefões em 1991, Pablo Escobar e Fábio Ochoa Vásquez.

Nas reportagens de 1990, Pablo Escobar aparece representado nas notícias como líder do cartel e como o “narcotraficante mais poderoso do mundo” (O Estado do Maranhão, 05/01/1990.p. 08.), além de ser considerado “o inimigo público número 1 do povo colombiano” (O Estado do Maranhão, 27/04/1990. p.17.), sendo responsável pelos principais crimes que ocorrem em Medellín.

No entanto, o Cartel de Medellín já demonstra sinais de enfraquecimento, embora ainda se tenha notícias de atentados e assassinatos. Como se vê nesta reportagem “O grupo de ‘los extraditables’ afirma na carta que aceita o triunfo do Estado, das instituições e do governo [...] deporemos então as armas e objetivos de luta dos mais altos interesses da pátria” (. O Estado do Maranhão, 18/01/1990. p.8). Nesta outra notícia diz que:

Os narcotraficantes do Cartel de Medellín entregaram seus três maiores laboratórios de fabricação de cocaína, avaliadas em 20 milhões de dólares [...] Segundo os repórteres [...] os laboratórios eram uma verdadeira cidadela industrial para produção de cocaína em escala [...] O objetivo do cartel cujo lema é ‘preferimos uma tumba na Colômbia que a prisão nos Estados Unidos’ é a suspensão das extradições (O Estado do Maranhão, 15/12/1990. p. 9).

De fato, a luta que o Cartel de Medellín e Pablo Escobar travaram contra o governo nas páginas de *OEM* sempre fora o tratado de extradição no qual os “narcotraficantes do Cartel de Medellín se declaram em estado de alerta para enfrentar a decisão do governo de continuar extraditando membros do grupo” (O Estado do Maranhão, 05/03/1990. p. 6.). Mas a resposta do governo com relação ao possível acordo foi a de “que não negociará com os

cartéis da droga” e o braço armado do Cartel de Medellín se declararam ‘traídos’ (O Estado do Maranhão, 31/03/1990. p. 8. Grifo nosso).

3.1.2 Imagem de Pablo Escobar no jornal O Estado do Maranhão

Sem dúvidas, na atualidade a figura de Pablo Escobar é considerada um dos mitos modernos e, os meios de comunicação exerceram ou ainda exercem uma grande influência para a consolidação desse posto. Sendo assim, Rodrigo V. Machado (2012) ao tratar da relação texto e imagem na construção de mitos modernos no seu *artigo Mito e imagem em The Memory of Pablo Escobar* (2012) vai apontar que a imensa capacidade de reprodução técnica de imagens permite um consumo exagerado de imagens que são produzidas com o objetivo de atender as necessidades de um público sedento por imagens. Os mitos modernos se constroem a partir dos discursos produzidos por uma exposição demasiada nos veículos comunicativos como os jornais. Dessa forma, tem-se a construção no imaginário social de uma persona que é maior do que realmente é, isto é, as imagens passam por edições, retoques, modificações o que contribui ou alimenta a fantasia dos consumidores de imagens (MACHADO, 2012, p. 26).

Nos anos finais do recorte observamos uma veiculação maior de imagens de Escobar, mesmo que repetidas, aliada a isto, ocorreu uma intensificação da campanha pela captura do grande narcotraficante e as constantes baixas sofridas pelo Cartel de Medellín passaram a ser destaque também. A seguir, mostraremos uma série de notícias que demonstram a preocupação do jornal com a situação. Conforme mostram essas manchetes de 1990 “Colômbia premia quem auxiliar na prisão de Gaviria” (OEM, p.8); “Colômbia aumento prêmio para capturar Gaviria” (OEM, p.8); “Polícia colombiana desmantela rede de narcotráfico” (OEM,p.06); “Baixa no Cartel”(OEM,p.12); “Rede de Tráfico é destruída pela força boliviana”(OEM,p.10).

Imagem 04 - Colômbia premia quem auxiliar na prisão de Gaviria



Fonte: O Estado do Maranhão, 1990, p.8.

A primeira notícia Escobar é apresentada com a categoria “líder mafioso” que de ladrão de carro passou a ser “um dos 20 mais ricos do mundo”. A notícia aborda o prêmio pela captura de Gaviria, que poderia chegar a 600 mil dólares, e explicava que com o alto valor buscava-se deter a “campanha de suborno” deflagrada por ele: em que oferece dinheiro para os camponeses ficarem em silêncio sobre o seu paradeiro. Arbex Jr. (1993) coloca que “com apelos populistas e demagógicos, e distribuindo entre camponeses e indígenas as migalhas de um negócio bilionário, os narcotraficantes formam uma imagem de respeitabilidade que dificulta sua captura” (ARBEX,1993. p. 43).

A segunda notícia aponta para a duplicação da recompensa “para quase um milhão de dólares” e a intensificação da campanha de sua captura. Foram lançados vários panfletos de helicóptero com este fim. O jornal chama a atenção que “Escobar Gaviria” não responde a processo nenhum na Colômbia como traficante (informação contraditória) e sim como mandante intelectual de vários assassinatos. Logo depois, conclui que o cartel já perdera vários membros em confronto com a polícia, inclusive Gustavo de Jesus Gaviria, primo de Pablo Escobar.

No ano de 1991 seguem algumas notícias sobre ataques cometidos pelo narcotráfico em que os extraditáveis funcionam como uma espécie de correspondentes do Cartel de Medellín. Nesse ponto o Cartel de Medellín nas páginas de *O Estado do Maranhão* aparece como tendo sofrido diversas derrotas, principalmente as quadrilhas que o cartel utilizava para realizar suas ações. Além disso, aumentam as expectativas em torno das negociações de entrega de Pablo Escobar e outros membros do Cartel de Medellín “Pablo Escobar Gaviria, chefe do Cartel de Medellín enviou uma mensagem ao Presidente César Gaviria Trujillo na

qual expõe suas condições para uma possível rendição à justiça” (O Estado do Maranhão, 14/05/1991). Nessa mensagem, Escobar declara ser o “primeiro a querer a paz” e para obtê-la, está disposto a se entregar[...].

A notícia da entrega de Pablo Escobar tem por título “Pablo Escobar, preso, diz-se em paz” é uma reportagem grande como as outras e dá destaque para a mensagem que Escobar teria divulgado antes de se entregar:

[...] Escobar Gaviria 42 anos, disse que sua rendição ‘é um ato de paz’ e assegurou que está disposto a passar ‘todos os anos de prisão necessários’ para saldar sua dívida com a sociedade [...] O capo do Cartel de Medellín é acusado de múltiplos delitos que vão desde assassinatos, sequestros e atentados terroristas até o contrabando de drogas (O Estado do Maranhão, 21/06/1991. p.06.).

Imagem 05-Pablo Escobar, preso, diz-se em paz.



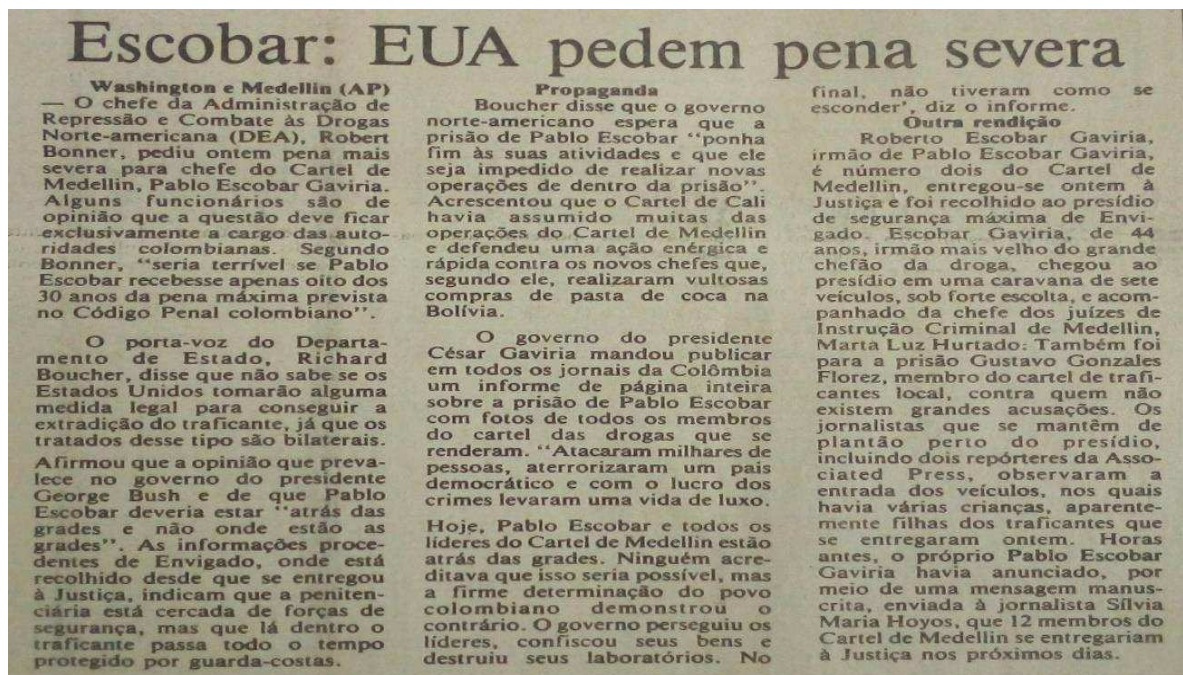
Fonte: O Estado do Maranhão, São Luís, 21.06.1991. p.06

Na foto acima percebemos que são duas reportagens numa mesma página sobre a rendição de Pablo Escobar. Na primeira destaca-se que Pablo Escobar por se entregar livremente não será extraditado para os Estados Unidos como parte do acordo feito entre Cesar Trujillo e o narcotraficante. Na segunda notícia intitulada “Reações: pró e contra” temos o fragmento segundo o jornal de uma opinião de Gabriel Garcia Marques “prêmio Nobel de literatura” em que este elogia o feito do governo. E por outro lado temos a reação do jornal *El*

Expectador que afirma ser a entrega de Escobar “fruto da negociação política do terrorismo”, ou seja, sua prisão foi comandada por ele próprio e não pelo Estado.

Numa notícia de 1991 veiculada na capa do jornal observamos que com a entrega de Escobar os outros maiores membros do cartel também entraram em acordo para se renderem à polícia (O Estado do Maranhão, 22/06/1991.p.01). Essa notícia está direcionada para a página 12 em que os EUA pressionavam por uma pena exemplar para o traficante. Fica claro na notícia os debates e tensões sobre a questão. Diante da prisão de Escobar e de outros membros do cartel acrescenta-se que, o Cartel de Medellín começa a perder espaço para um novo elemento, o Cartel de Cali. (O estado do Maranhão, 22/06/1991, p.06.).

Imagem 06 - Escobar: EUA pedem pena severa.



Fonte: O Estado do Maranhão, São Luís, 22/ 06/ 1991. p. 06.

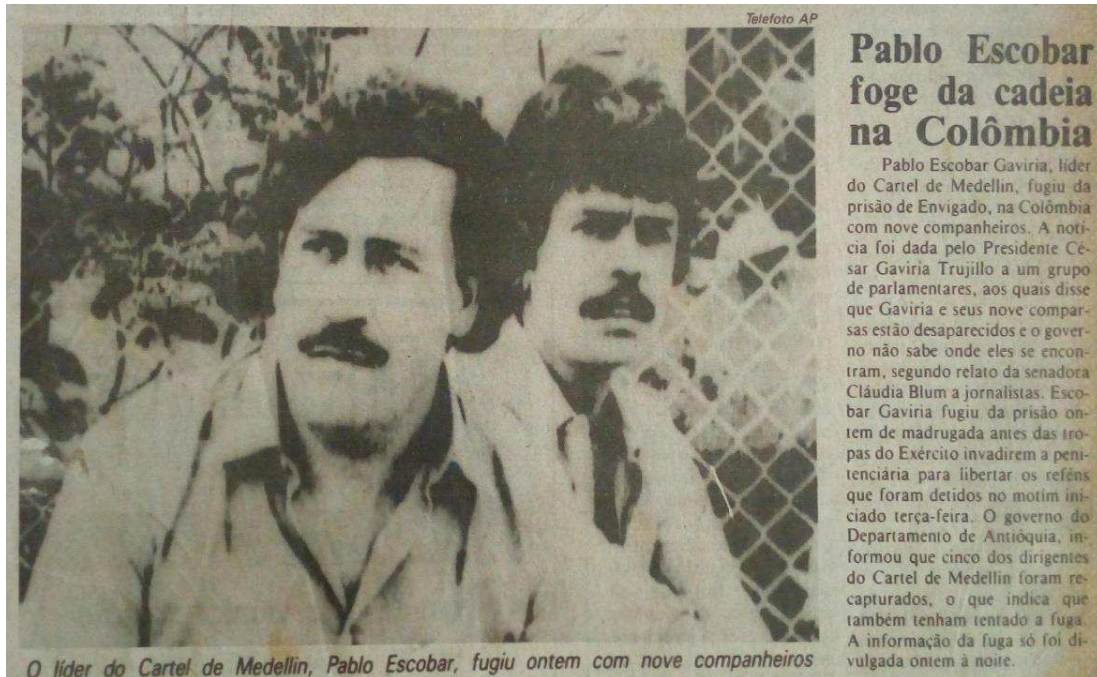
Essa reportagem divide-se em três partes e as informações partem de Robert Bonnerdo, chefe da Administração de Repressão e Combate as Drogas (DEA), e do porta-voz do Departamento de Estado dos EUA, Richard Boucher. A primeira trata do impasse entre as autoridades americanas e colombianas, em que as primeiras pensam na possibilidade de extraditar Escobar, tendo em vista que o local onde se encontrava preso não parecia uma prisão. A segunda parte intitulada “Propaganda” no trecho é relatado que o governo mandou distribuir vários panfletos informando da prisão de Escobar e de “todos os líderes do Cartel de

Medellín”. O texto tem a intensão de fazer propaganda de se ter conseguido prender Escobar. A terceira parte relata a rendição do irmão de Escobar, Roberto Escobar Gavria “considerado o número dois do Cartel de Medllín”. Em outra reportagem, ainda do ano de 1991, o jornal OEM indica que dois dos principais jornais colombianos, *El Tiempo* e *El Nuevo Siglo* acrescenta que um dos motivos da saída do cargo do Ministro da Justiça (Jaime Giraldo Angel) teria sido “a pouca efetividade da polícia no combate ao Cartel de Cali, que aparentemente superou o Cartel de Medellín no tráfico mundial da cocaína” (O Estado do Maranhão, 08/08/1991.p.).

Em julho 1992 Pablo Escobar foge da prisão. O motivo da fuga foi a decisão do governo colombiano, pressionado pelos EUA, de transferir o narcotraficante para um quartel militar regular. Com a quebra do acordo antes firmado, Escobar responsabilizou o presidente caso acontecesse uma guerra civil. A fuga trouxe de volta “o problema real e permanente de um governo que se via duplamente pressionado: de um lado por Washington, de outro pela máfia do narcotráfico” (ARBEX,1993, p. 40,41). O evento da fuga foi noticiado no jornal como sendo responsável por “levar uma crise à Colômbia” na qual Blackburn, do Partido Liberal disse “sempre ouvir o presidente dizer que, manter na prisão o senhor Escobar era a pedra angular da política contra o narcotráfico e agora ficamos envergonhados ante o mundo [...]” (O Estado do Maranhão, 24/07/1992. p. 07.). A fuga de Escobar causou também uma série de demissões em que altos líderes militares e autoridades do sistema carcerário renunciaram ou foram restituídas por sua responsabilidade na fuga misteriosa (O Estado do Maranhão. 25/07/1992. p. 12).

Com relação a possível responsabilidade do presidente Trujillo na fuga de Pablo Escobar, OEM intitulou da seguinte forma uma das suas reportagens “governo facilita fuga de traficante” e apontou o presidente da Colômbia como alvo de severas críticas tanto por ter dado ordens equivocadas sobre a transferência do traficante quanto por ter permitido que Escobar regozijasse de conforto e plena autoridade local (O Estado do Maranhão, 02/09/1992. p.08). A seguir temos uma série de reportagens sobre o ocorrido mencionado acima.

Imagem 07- Pablo Escobar foge da cadeia na Colômbia.



O líder do Cartel de Medellín, Pablo Escobar, fugiu ontem com nove companheiros

Pablo Escobar foge da cadeia na Colômbia

Pablo Escobar Gaviria, líder do Cartel de Medellín, fugiu da prisão de Envigado, na Colômbia com nove companheiros. A notícia foi dada pelo Presidente César Gaviria Trujillo a um grupo de parlamentares, aos quais disse que Gaviria e seus nove companheiros estão desaparecidos e o governo não sabe onde eles se encontram, segundo relato da senadora Cláudia Blum a jornalistas. Escobar Gaviria fugiu da prisão ontem de madrugada antes das tropas do Exército invadirem a penitenciária para libertar os reféns que foram detidos no motim iniciado terça-feira. O governo do Departamento de Antioquia, informou que cinco dos dirigentes do Cartel de Medellín foram recapturados, o que indica que também tenham tentado a fuga. A informação da fuga só foi divulgada ontem à noite.

Fonte: O Estado do Maranhão. São Luís, 23/ 07/ 1992, p.1.

Imagem 08-Fuga de Escobar leva crise à Colômbia.



Fonte: O Estado do Maranhão, São Luís, 24/07/1992. p. 07

Imagem 9- Fuga de Escobar provoca demissões



Fonte: O Estado do Maranhão. São Luís, 25/07/1992. p. 12

Imagem 10-Recompensa por Escobar causa debate.



Fonte: O Estado do Maranhão. São Luís, 13/08/1992, p. 12.

Desde então as notícias que giram em torno do Cartel de Medellín e Pablo Escobar considerado pelo jornal a essa altura como “o líder fugitivo do Cartel de Medellín” são as que falam de uma possível rendição e da procura por ele. Mas o cartel de Medellín, diante da perseguição de seus familiares criou uma nova onda de atentados (O Estado do Maranhão, 16/12/1992.p. 21).

No último ano do recorte ainda aparecem reportagens sobre ataques provocados pelo Cartel de Medellín, no entanto, Pablo Escobar já não é considerado mais o inabalável e perigoso líder do cartel, mas um fugitivo e perseguido prestes a ser preso:

Três poderosas cargas explosivas destruíram ontem um centro de lazer campestre de Pablo Escobar Gaviria [...] Fontes bem informadas disseram que todos os parentes de Escobar Gaviria, estão agora escondidos, temendo serem assassinados pela *onda de terror decretada contra o outrora onipotente chefe do cartel de droga, alvo de uma implacável perseguição* por parte de um grupo que se autodenomina Los Pepes²⁵ (Perseguidos por Pablo Escobar). (O Estado do Maranhão, 20/02/93.p. 07)

Imagem 11 - Bens de Pablo Escobar são destruídos



Fonte: O Estado do Maranhão, São Luís, 20.02.93.p. 07.

²⁵ Na historiografia não encontramos referências aprofundadas sobre esse grupo denominado Los Pepes, no entanto nessa mesma reportagem encontramos trechos que explicam quem eram: Fontes bem informadas declaram em Medellín à AP que Pablo Escobar Gaviria se tornou insuportável à pressão simultânea do “Bloco de Busca”, integrado por pessoal do exército e da polícia e dos Pepes, um grupo clandestino integrado por antigos membros do Cartel, cujos parentes próximos foram assassinados por ordem do líder do narcotráfico (Pablo Escobar).

Assim, Escobar é representado no ano final do recorte diferentemente do traficante poderoso. Mas agora a estrutura que o cercava se mostra fragilizada e “praticamente sozinho com a rendição de 16 de seus mais próximos companheiros e a morte de outros quatro, Escobar tentou a duas semanas, enviar a Miami seus filhos mais novos [...] mas a operação fracassou” (O Estado do Maranhão, 04/03/1993. p. 07)

Imagem 12-Família de Escobar apela para ONU.



Fonte: O Estado do Maranhão. São Luís, 01/12/1993, p. 13.

Imagem 13-Escobar complica segurança de seus familiares.



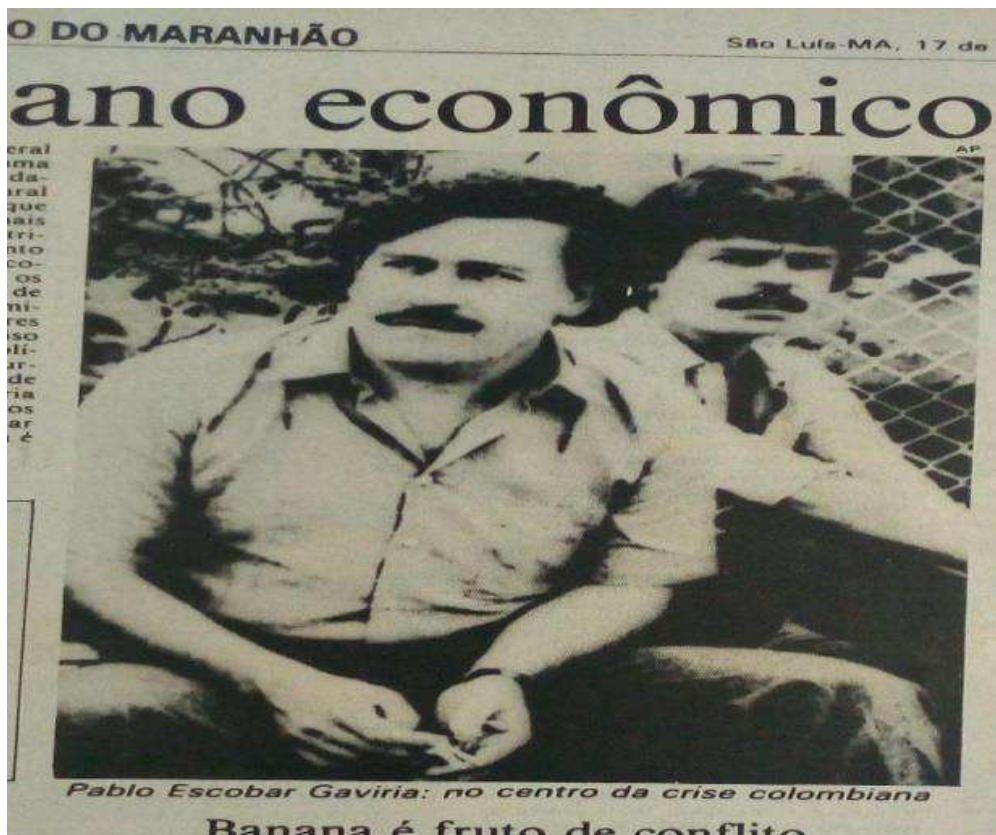
Fonte: O Estado do Maranhão. São Luís, 28/ 11/ 1993, p.8.

A essa altura a imagem de Pablo Escobar e a do Cartel de Medellín apareceram cada vez mais debilitadas: “A estrutura do Cartel de Medellín sofreu mais um golpe [...] o assassinato do advogado Zapata, que supostamente estaria a seu serviço” e até mesmo

pequenas apreensões segundo o jornal abalavam o “reduzido círculo que protege Pablo Escobar Gaviria, líder do cartel” (O Estado do Maranhão, 05/03/1993. p.05.) Nesse momento as autoridades colombianas intensificavam ainda mais as buscas por Escobar e acreditavam na sua entrega voluntária já que este estava cercado, pois, “Para a polícia, a situação de Escobar é crítica, uma vez que todos os outros membros da cúpula do Cartel de Medellín estão mortos ou presos.”. (O estado do Maranhão, 08/10/1993.p. 07).

A foto abaixo é a que acompanha algumas das reportagens, ela foi feita quando Escobar se encontrava preso. Essa imagem sempre acompanha algumas reportagens em tamanho grande e sempre centralizada. A origem da foto é da AP (Associated Press). O detalhe vai para a legenda da foto em que diz: “Pablo Escobar Gaviria: no centro da crise colombiana”. Tal legenda é reveladora da situação em que encontrava a Colômbia no enfrentamento do “inimigo número um”. Nos dez anos de recorte estudados nesse trabalho, Escobar sempre apareceu como um tema central na história registrada pelos periódicos estudados.

Imagem 14- Colombianos já aceitam negociar com traficante.



Fonte: O Estado do Maranhão. São Luís, 17/02/1993.

Imagem 15-Operação de guerra caça Pablo Escobar.

Internacional O ESTADO DO MARANHÃO São Luís, MA, 3 de março de 1993 Data 03 / 03 / 93

Operação de guerra caça Pablo Escobar

Medellín-Colômbia (AP) — Uma ofensiva combinada da Justiça, das autoridades militares e policiais e de um grupo armado marginal mantém na berlinda o Cartel de Medellín e seu líder fugitivo Pablo Escobar Gaviria, que segunda à noite perdeu mais um de seus homens-chaves num confronto com a polícia.

Hernán Darío Henao, chefe de operações do cartel na região do Magdalena Médio, ao Norte do país, foi morto num confronto com forças policiais, encarregadas de perseguir, noite e dia, Escobar Gaviria. Henao, primo da mulher de Escobar Gaviria, foi encontrado numa casa próxima ao estádio de futebol de Medellín e morreu ao oferecer resistência. Ele foi delatado por uma pessoa que ganhou uma recompensa de 100 milhões de pesos (76 mil dólares).

Ele é o quinto dos cabeças do cartel a ser morto ou entregue à Justiça nos últimos dois meses. "Pablo Escobar está incluído", anunciou ontem o jornal *El Tiempo*, ao informar sobre as repercussões da morte de Henao e a recente rendição de outros dois integrantes do cartel.

Segunda à noite, foi a vez de Diego Lodono White, ex-gerente do metrô de Medellín, acusado pela promotoria de envolvimento em sequestros e outros delitos e de servir de fachada aos negócios ilícitos de Escobar Gaviria, de entregar-se à Justiça. Horas antes, seu irmão Luis Guillermo foi sequestrado e assassinado pelo grupo Los Pepes (perseguidos por Pablo Escobar), que o acusou num bilhete deixado junto ao corpo, de ter servido de testa-de-ferro de Escobar Gaviria e de cooperar com os sequestros executados por sua organização criminosa.

Ainda segunda à noite também foram tirados à força de um hotel no Centro de Medellín, e posteriormente assassinados, três cidadãos haitianos que aparentemente tinham ligações com o narcotráfico. Informes extra-oficiais indicaram que foram Los Pepes os autores do assassinato dos haitianos.

Escobar Gaviria está sendo caçado implacavelmente

Toma posse na Eslováquia o novo presidente

Braçalava (AP) — Michal Kovac tomou posse ontem como primeiro presidente da Eslováquia e prometeu proteger a nova minoria húngara do país e conservar as liberdades conquistadas depois da queda do comunismo. A Eslováquia conseguiu sua independência no dia primeiro de janeiro.

O presidente, de 62 anos, prometeu, depois de referir-se a uma disputa com a minoria de origem húngara, respeitar os direitos vinculados com o idioma e de índole cultural. "Lutar de forma que nossa política destinada às minorias nacionais esteja alinhada com os mais estritos requisitos europeus". "Posso assegurar a nossos cidadãos, aos membros das minorias nacionais e aos grupos étnicos que não serei indiferente às tentativas que se façam por reduzir seus direitos", disse Kovac.

Liberdades

Cerca de 600 mil dos 5 milhões de cidadãos da Eslováquia são de origem étnica húngara. A maioria dos quais vive ao longo da fronteira Sul com a Hungria. Muitos eslovacos nacionalistas consideram que as demandas culturais dos húngaros ocultam ambições territoriais. Os presidentes Arpad Goencz, da Hungria, Thomas Walesa, da Polónia, assistiram à cerimônia. Kovac, eleito presidente pelo parlamento no

Trem e ônibus se chocam no México

Merida-México (AP) — Pelo menos 34 pessoas ficaram feridas quando um trem bateu em um microônibus em uma passagem de nível, situada ao Sul da Cidade de Merida, distante 900 quilômetros a Nordeste da cidade do México.

O acidente, registrado segunda de manhã, foi divulgado pela agência de notícias estatal do México, Motimex. Segundo a Motimex, o microônibus foi arremessado por vários metros da via férrea, devido à violência da colisão. O microônibus estava cheio de passageiros. Treze dos 34 feridos foram levados para o hospital. O condutor do trem, via como Luis Ignacio Aguirre, a polícia que o microônibus estava em uma passagem de nível e que o trem foi acionado várias horas antes do acidente.

146 pessoas morreram afogadas no Congo

Brazzaville-Congo (AP) — Pelo menos 146 pessoas morreram afogadas quando uma rampa de acesso a um barco fluvial desmoronou e dezenas de pessoas caíram no Rio Congo. O comandante policial Joseph Bouvesse disse que havia mais corpos nas águas e que o total aumentará com a ação das equipes de resgate. A embarcação Maradi se preparava, para levar zaireenses em documentos para a capital de seu país, Kinshasa, que ficou lado do rio, quando ocorreu o acidente.

A antiga embarcação pertencente ao Serviço de Transportes do Zaire estava para ser lançada nas águas, mas um tremor de terra fez com que o barco se inclinasse e caísse na multidão.

Yeltsin ameaça com medi-

Fonte: O Estado do Maranhão. São Luís, 03.03.1993.p. 07.

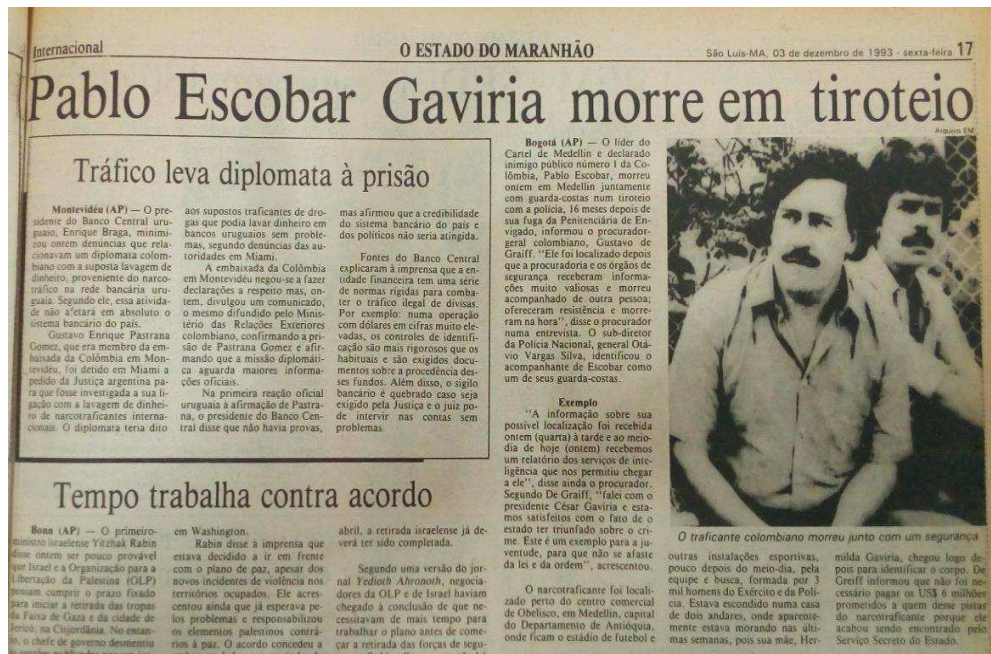
A busca implacável por Escobar se encerrou no dia 2 de dezembro de 1993 quando foi morto pelas forças colombianas e agentes norte-americanos. A notícia da morte de Escobar aparece na capa acompanhada de uma foto colorida e não se repetiu anteriormente. A notícia não é longa e apresenta apenas os dados básicos de um assassinato “[...] Pablo Escobar, morreu ontem em Medellín juntamente com guarda-costas num tiroteio com a polícia, 16 meses depois de sua fuga da penitenciária de Evingado [...]”. Ao trazer a opinião das autoridades o OEM coloca um tópico que tem por título “Exemplo” no qual se tem a fala de De Graiff na qual ele diz “falei com o presidente César Gaviria e estamos satisfeitos com o fato de o Estado ter triunfado sobre o crime. Este é um exemplo para a juventude, para que não se afaste da lei e da ordem” (O Estado do Maranhão, 03/12/1993.p. 17).

Imagem 16-Escobar morre em tiroteio ao reagir a prisão



O Estado do Maranhão. São Luís, 03/12/1993. p.1.

Imagem 17-Pablo Escobar Gaviria morre em tiroteio



Fonte: O Estado do Maranhão, São Luís, 03.12.1993.p. 17.

Imagem 18-Túmulo de traficante permanece sob rigorosa vigilância militar



Fonte: O Estado do Maranhão, São Luís, 05.12.1993. p. 8.

Depois da morte de Escobar aparecem mais três reportagens na qual é citado, uma em que fala sobre seu velório na qual o jornal diz “O caixão *do legendário criminoso*” foi arrebatado por seguidores completamente ensandecidos” nesse outro trecho da mesma notícia o impresso aponta:

Calcula-se que cerca de 20 mil pessoas compareceram ao velório de Escobar [...] Milhares de pessoas, entre elas as que foram presenteadas por Pablo Escobar com cerca de 500 casas, deram ao líder do Cartel de Medellín *uma despedida de herói* [...] Durante as operações de busca do inimigo número um da Colômbia, outros 29 membros do Cartel de Medellín foram mortos[...] (O Estado do Maranhão, 05/12/1993. p. 8).

Nessa última publicação, o jornal ressalta o grande público que fora ao velório de Escobar apresentando-o enquanto herói devido a quantidade de pessoas no funeral e, por outro lado, como inimigo número um da Colômbia. Quase sempre o jornal noticiou a trajetória do narcotraficante sob um olhar compartilhado pela maioria dos meios de comunicação da época.

A análise das reportagens permite-nos a partir das categorias de Representação e Imaginação Social identificar que os jornais maranhenses contribuíram para a consolidação de um imaginário social sobre a Colômbia como sendo um local da América Latina dominado pelo narcotráfico. Sendo assim, Pablo Escobar e o Cartel de Medellín são objetos “pintados”

publicamente pelos jornais na imaginação do público maranhense de forma que esses dois elementos embora ausentes estabelecem uma relação entre o signo visível e o objeto significado (Chartier, 1991, p. 184). O suporte criado pelas reportagens a partir de várias notícias sobre esse objeto, permitiu a consolidação de uma forma de representar e mesmo imaginar o famoso narcotraficante, que já era bastante difundido em outros jornais pelo mundo. Os jornais maranhenses compram essas notícias de outros jornais ou de agências de notícias internacionais e contribuíram assim para uma representação da representação de Escobar e do Cartel.

Dessa forma, “a relação simbólica, entre o signo e o que ele dá a conhecer, é, portanto, uma relação de representação, em que o signo toma o lugar da coisa representada, o que só pode se efetuar com o recurso ao imaginário” (CAPELATO, DUTRA, 2000, p. 228). O imaginário social construído a partir das reportagens nos permite identificar a representação que se fez dele. Sendo assim,

Quando uma sociedade, grupos ou mesmo indivíduos de uma sociedade se vêm ligados numa rede comum de significações, em que símbolos (significantes) e significados (representações) são criados, reconhecidos e apreendidos dentro de circuitos de sentido; são utilizados coletivamente como dispositivos orientadores/transformadores de práticas valores e normas; e são capazes de mobilizar socialmente afetos, emoções e desejos, é possível falar-se da existência de um imaginário social (CAPELATO, DUTRA, 2000, p. 229).

Ou seja, a grande repercussão das temáticas ligadas ao “terror das guerrilhas”, às drogas e ao narcotráfico orientam muitas das práticas já existentes no Estado do Maranhão. Queremos apontar com isso que problemas com drogas, violência e a própria cocaína já era uma realidade do Estado e, isso poderia ter justificado em algum grau a grande recepção das notícias por parte do público maranhense.

3.1.3. A narcocultura presente nos jornais e sua contribuição para narcoimaginário latino americano.

Observamos que OEM, ao tratar de Pablo Escobar, do Cartel de Medellín e do tema do narcotráfico contribuiu para a formação de um imaginário sobre a Colômbia como um lugar da América Latina dominada pelo tráfico de drogas. A imagem do traficante como sendo a do “czar da droga” (O estado do Maranhão, 28/12/1993.p. 13.) Está presente nos jornais maranhenses assim, como em boa parte da imprensa mundial. Cabe destacar que a representação de Pablo Escobar através das notícias nos jornais tem origem na maioria das

vezes na agência norte-americana, AP. Por isso, os Estados Unidos também ganham destaque no que diz respeito às temáticas.

Pablo Escobar enquanto principal chefe do narcotráfico colombiano apareceu nos jornais maranhenses como aquele que deveria ser caçado até as últimas consequências. Representava para o Brasil um risco, tendo em vista a atuação do Cartel de Medellín em território nacional. Além disso, como dito anteriormente, a maioria das notícias que eram veiculadas no OEM eram compradas da AP, uma agência de notícias norte-americana que vendia notícias para diversos jornais no mundo. A declaração de guerra as drogas advinham dos discursos estadunidense que pressionavam os governos latino-americanos para combater num esforço multilateral o narcotráfico. O jornal OEM, nesse sentido atuou de forma ferrenha na “luta” contra o inimigo comum. A fama de Escobar visto muitas das vezes como uma figura admirada traz a necessidade de consumir mais notícias sobre o tema. Para pensar tal relação é necessário situar como os jornais maranhenses reproduziram a narcocultura.

Os meios de comunicação de massa que acompanhavam as diretrizes moralistas nacionais criaram um repertório de imagens que reforçaram[...] os preceitos condenatórios instituídos pela legislação em vigor. No entanto, o apelo para acompanhar essas narrativas ligadas ao mundo do crime e do consumo de drogas indicava que o interesse do público poderia ir além de uma mera recepção pedagógica, revelando também uma espécie de intimidade com aquele universo e um certo prazer pela perversão e pelo proibido que aquelas narrativas apresentavam (BRAGANÇA, 2012, p. 100).

A partir disso, concluímos que a grande receptividade dos jornais maranhenses com as notícias sobre Pablo Escobar e o Cartel de Medellín, para além de uma preocupação estatal ou de mera reprodução de notícias tem relação com um narcoimaginário presente no seu público. As reportagens e imagens relacionadas ao consumo de drogas “mesmo contendo um impulso moralista de condenação do vício, seduziam o espectador pelo prazer a que estavam associadas (ibidem, p. 101) ”.

Podemos observar isto, por exemplo, na reportagem abaixo que trata especificamente da apreensão de cocaína numa “boca” de cocaína em São Luís, no Maranhão. Observa-se nessa notícia para além das informações textuais a presença de várias fotografias em que pessoas aparecem manipulando ou consumindo a droga em questão:

Imagem 19- Cocaína



Fonte: O Imparcial. São Luís, 10/08/1986, p. 8

É possível notar nessas duas fotos que pertencem a uma mesma reportagem que existem legendas como “o pó de cocaína custa 500 cruzados o grama” e “Ele é viciado, dependente da droga maldita”. Destaca-se o preço que é alto e o poder destrutivo da droga, além da presença da droga em São Luís. Aqui a relação texto e imagem se diferem, uma vez que enquanto o texto da notícia aborda o perigo que a cocaína representa, as imagens evocam ao consumo e ao prazer, tendo em vista que “[...]O texto escrito não é idêntico a sua representação visual, isto é, as palavras estão separadas das coisas e vão depender do seu leitor e/vedor (MACHADO,2012, p. 28).”

Ainda segundo o autor “Esse imaginário pressupõe mobilização e predisposição coletivas como pressuposto para além das próprias narrativas relacionadas ao mundo do crime e ao narcotráfico (Ibidem, p. 103). Ou seja, o grande número de reportagens pode ser explicado em certa medida pela necessidade criada a partir dos aparatos da imprensa jornalística e de um anseio da população pelo objeto da notícia como resquício de auto-representação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos demonstrar como a imprensa maranhense contribuiu decisivamente para a legitimação de um Imaginário Social sobre a Colômbia como sendo um local da América Latina dominado pelo narcotráfico, principalmente, através da representação de Pablo Escobar seja, pelos textos das notícias ou pelas imagens relacionadas nos periódicos. Dessa forma, como apresentado no primeiro capítulo a imprensa atuou como uma intermediária, agente expressiva e informativa sobre o problema do narcotráfico. Isso porque os meios de comunicação precisam ter controle sobre o imaginário social, de forma que garantam a dominação simbólica da coletividade e, para isto, se utilizam da construção de discursos ou imaginários sociais que quando difundidos se tornam representações globais em que informação e imaginação social se complementam exercendo assim o poder simbólico (BACZKO, 1985, p. 312,3130).

A exploração e análise das temáticas no capítulo dois nos permitiu analisar como eram distribuídas as notícias e, também perceber a preocupação dos jornais em combater o narcotráfico. Além disso, os periódicos analisados seguiam as diretrizes e interesses políticos de seus donos e associados que nacionalmente exerciam influência no cenário político introduzindo nesses jornais as temáticas mais relevantes do contexto internacional. Tal reprodução, contribuiu para a consolidação e uma imaginação social em torno das figuras aqui estudadas.

Concluimos assim que a nossa hipótese se comprova e que não se limita, uma vez que surge uma questão central: o porquê da grande relevância dada ao tema do narcotráfico nos jornais? Questão que pode ser respondida a partir de uma reflexão sobre os interesses dos donos dos jornais em reproduzirem ou se inserem no seio da grande imprensa brasileira, tendo em vista o desejo dos seus donos; da ameaça que o narcotráfico representava aos países vizinhos como o Brasil, mesmo que fosse parte de um plano estadunidense intervencionista ou mesmo pela presença da narcocultura, conceito novo, mas que pode ser explicado pela aceitação, receptividade e familiaridade que o público maranhense já tinha com as drogas, isto é, o objeto representado (Ex: cocaína) certamente fazia parte da vida cotidiana do público leitor. Assim, Pablo Escobar era representado pelos textos jornalísticos como o inimigo número um do Estado, mas por outro lado, isto é, nas entrelinhas das notícias ele era uma espécie de “mito” que ia muito além do que realmente era. Uma representação poderosa em

torno de um “poderoso chefe” quase invencível, mas que tem um final comum aos criminosos do tráfico.

Os jornais assim, endossaram discursos de combate ao narcotráfico colombiano, responsabilizando Escobar e seus associados como sendo o início e o fim do problema, o que não se confirma historicamente. O Cartel de Medellín no seu sentido literal de empresa não é o único responsável pelo problema e não engloba desde os pequenos camponeses produtores de coca até os vendedores norte-americanos, mas antes funciona como uma estreita “fase”, a mais rentável do negócio (RODRIGUES,2012, p. 48). Quando a complexidade do que é o narcotráfico se resume a apenas Escobar ou ao Cartel de Medellín:

difunde-se a ideia de que a sociedade é dominada por um *império oculto* que, malévolo, entorpece e envenena os jovens em escala mundial. Essa simplificação grosseira auxilia os estados proibicionistas na tarefa de intensificar a guerra às drogas sem que qualquer análise menos precipitada seja realizada[...] justifica-se a aplicação de políticas repressivas cujo apoio é conquistado pela disseminação do medo (RODRIGUES,2012, p. 49).

Portanto, a imprensa maranhense consegue desempenhar esse papel de forma bastante surpreendente, uma vez que dissemina centenas de notícias sobre o narcotráfico e o perigo das drogas levando a sociedade brasileira e maranhense a interiorizarem um imaginário que orchestra seu comportamento levando-os a terem um tipo de postura diante da coisa representada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Gustavo Leal. *Aspectos da história do narcotráfico na Colômbia*. Recife: IPAD, 2004.

ARBEX JÚNIOR, José. *Narcotráfico: um jogo de poder nas américas*. São Paulo: Moderna, 1993.

BAGLEY, Bruce. *Carteles de la droga: de Medellín a Sinaloa*. Criterios (Cuadernos de Ciencias Jurídicas y Política Internacional), Vol. 4, n.1, pp. 233-247. Jan. 2011. Disponível em: Acesso:

BASCZKO, Bronislaw. A Imaginação social. In: Leach, Edmund et Al. *Anthropos-Homem*. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985. Disponível em: Acesso: www.scielo.br. Acesso em: 20/05/2019.

BETANCOURT, Darío. *Los Cinco Focos de la máfia colombiana (1968-1988) elementos para uma história*. Red Académica, n. 2, jun. de 1991. Disponível em: <http://revistas.pedagogica.edu.co>. Acesso: 20/05/2018.

BETANCOURT, Darío. *Tendencias de las mafias colombianas de la cocaína y la amapola*. Nueva Sociedad, n. 128, pp. 38-47, nov. 1993. Disponível em: <http://nuso.org/articulo>. Acesso: 01/03/2019

BITTENCOURT, Drielle Sousa. Histórico do jornal O Imparcial. In: *O jornal O Imparcial: o poderoso aparelho privado de hegemonia na ascensão política de Sarney (1964-1966)*. 2016. Monografia (Graduação em História) Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2016. Disponível em: Acesso: www.historia.uema.br > uploads > 2016/11 > 7.-drielle-souza-bittencourt.pdf. Acesso em: 30/09/2019

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína e FERREIRA, Marieta de Moraes. *Usos e abusos da história oral*. (8ª edição) Rio de Janeiro: FGV, 2006, pp. 183-191. Disponível em: Acesso: <https://www.revistas.uneb.br> > index.php > faeaba > article > view. Acesso: 20/03/2019

BRAGANÇA, Maurício de. A narcocultura na mídia: notas sobre um narcoimaginário latino-americano. In: *Grupo de Trabalho Cultura das Mídias do Século XXI Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação*. 2012. Dissertação (Mestrado em economia) Universidade Federal Juiz de Fora, ano 39, n. 37, 2012. Disponível em: [https://www.revistas.usp.br › significacao › article › download](https://www.revistas.usp.br/significacao/article/download). Acesso em: 20/08/2019.

CAPELATO, Maria Helena Rolim; DUTRA, Eliana Regina de Freitas. Representação política. O Reconhecimento de um conceito na historiografia brasileira. In: CARDOSO, Ciro Flamarion; MALERBA, Jurandir (org.). *Representações: contribuição a um debate transdisciplinar*. Campinas, São Paulo: Papirus, 2000.pp. 227-365.

CAPELATO, Maria Helena. A imprensa como fonte e objeto de estudo para o historiador. In: VILLAÇA, Mariana; PRADO, Maria Ligia Coelho (orgs.). *História das Américas: fontes e abordagens historiográficas*. São Paulo: Humanitas: CAPES, 2015. pp.114-136. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br › mod › resource › view](https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view). Acesso: 20/06/2019.

CAVON, Alfredo Fauner. Indústria do narcotráfico e a expansão da cocaína. In: CALVON, F. *Organização do narcotráfico a partir da década de 70: os novos modelos de gestão da empresa capitalista são utilizados no tráfico de drogas? UFSC*. Florianópolis, 2012, pp, 11-23. Disponível em: [https://repositorio.ufsc.br › handle](https://repositorio.ufsc.br/handle). Acesso; 13/07/2019.

CHARTIER, Roger. *O Mundo como representação*. Estudos Avançados, São Paulo, n.11, 1991. Disponível em: [www.scielo.br › scielo › pid=S0103-40141991000100010](http://www.scielo.br/scielo/pid=S0103-40141991000100010). Acesso: 30/08/2019.

COSTA, Ramom Bezerra. *As origens do jornal O Estado do Maranhão*.In: Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste. São Luís, 2008.

CRUZ, L. A. Adolfo, RIVERA, M. R. Marcela. *El Narcotráfico em Colombia. Pioneros y Capos*. Revista Historia y Espacio, Vol. 04, n. 31, 2008. Disponível em:bibliotecadigital.univalle.edu.co. Acesso em: 20/03/2019.

CRUZ, L. A. Adolfo, RIVERA, M. R. Marcela. *El Narcotráfico em Colombia. Pioneros y Capos*. Revista Historia y Espacio, Vol. 04 No. 31, 2008. Disponível em: bibliotecadigital.univalle.edu.co. Acesso em: 11/05/2019.

CUNHA, Manoel Afonso Ferreira. *História, Historiografia e Imprensa: revisitando João Goulart através dos jornais maranhenses no cotidiano escolar*. 2018. Dissertação (Mestrado em História) Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018.

DUNCAN, Gustavo. *Una lectura política de Pablo Escobar*. Revista Co-herencia. Vol.10, n. 19, 2013, pp.235-262. Disponível em: Acesso em: www.scielo.br > scielo > pid=S0103-40141991000100010. Acesso em: 20/07/2019.

FILHO, Argemiro Procópio. VAZ, Alcides Costa. *O Brasil no contexto do narcotráfico internacional*. Rev. Bras. Polít. Int. vol. 40, n.1 Brasília Jan. 1997. Disponível em: Acesso: www.scielo.br > scielo > pid=S0034-73291997000100004. Acesso em: 30/08/2019.

GALLEGO, Medina Carlos. *Marfía y narcotráfico en Colombia: elementos para un estudio comparado*. Clasco, Buenos Aires, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.clasco.edu.ar>. Acesso em: 20/10/2018.

GUZZI, André Cavaller. O combate ao tráfico de drogas nos governos Reagan e bush. In: *As relações EUA-América Latina: medidas e consequências da política externa norte-americana para combater a produção a produção e o tráfico de drogas ilícitas*. São Paulo-PUC-SP/UNESP/UNICAMP, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br> > bitstream > handle > guzzi_ac_me_mar. Acesso; 21/09/2019.<https://revistas.usb.edu>. Acesso: em 25/11/2018.

HYLTON, Forrest. Introdução: recordando a Colômbia; Negociando a guerra suja (1982-1990). In. HYLTON. F. *A revolução colombiana*. São Paulo: Ed. UNESP, 2010, p. 29-44; 105-118.

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSK, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2008. pp. 111-154. Disponível em: gephisnop.weebly.com > uploads > fontes_historicas_carla_bassanezi_pinsky. Acesso: 20/05/2019.

MACHADO, Rodrigo Vasconcelos. *Mito e imagem em The memory of Pablo Escobar*. Revista Lumen et Virtus. Paraná, Vol.03, n.6.pp.25-38, jan. 2012. Disponível em: <https://es.scribd.com/document>. Acesso: 30/09/2019

MARTUSCELLI, Patrícia Nabuco. *A política externa colombiana para o conflito armado: algumas aproximações sobre seu impacto na relação Brasil-Colômbia*. Rio de Janeiro, Intellector, vol. 12, n. 24, 2016. Disponível em: www.revistaintellector.cenegri.org.br. Acesso em: 24/09/2019.

MELO, Jorge Orlando. *História mínima de Colombia*. Turner Publicaciones S.L, 2017.

OLIVEIRA, Teresa Cristina Freitas. “Revolução e Evolução”: O “Milagre Maranhense” e o consenso do progresso no jornal do Dia/O Estado do Maranhão (1973/1974). In: PICOLLO, Monica; SULIDADE, Mariana da. *Maranhão republicano em foco: estado, imprensa e historiografia*. São Luís: Editora Shalom/EDUEMA, 2015. pp.193-212. Disponível em: nupehic.net.br/wp-content/uploads/2017/10/Textos-completos-2017. Acesso: 05/07/2019.

PINTO, Evandro da Cunha. Jornais em foco. In: *Plano Real: uma análise da imprensa maranhense (O Estado do Maranhão, O Imparcial e Jornal Pequeno) no período de 1994-1995*. 2018. 2018. Monografia (Graduação em História) Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2018.

PINTO, Pâmela Araújo: Jornal o Imparcial: o embrião do fotojornalismo maranhense. Revista Cambiassu, In: *Publicação Científica do Departamento de Comunicação Social da Universidade Federal do Maranhão - UFMA*, São Luís, Vol. 17, n. 3, 2007. Disponível em: http://www.cambiassu.ufma.br/cambi_2007/pamela.pdf. Acesso em: 25/11/2019

RÉMOND, René. *Uma História Presente* in: RÉMOND, René. *Por uma história política*: Rio de Janeiro: Ed. UFRJ/Ed. FGV, 1996. Disponível em: Acesso: <https://revistas.ufpr.br/rsp/article/download>. Acesso: 30/07/2019.

RODRIGUES, Thiago M. S. *A infundável guerra americana: Brasil, EUA e o narcotráfico no continente*. São Paulo, São Paulo em Perspectiva, vol. 16 n.2, pp. 102-111, jun. 2002. Disponível em: www.scielo.br. Acesso em: 05/04/2019.

RODRIGUES, Thiago. *Narcotráfico: uma guerra na guerra*. Desatino-. 2 ed. 2012.

SALAZAR, Alonso. *Pablo Escobar: ascensão e queda do grande traficante de Drogas*. 1. ed. São Paulo: Planeta, 2014.

SANTANA, Adalberto. *A globalização do narcotráfico*. *Rev. bras. polít. int.* 1999, vol.42, n.2, pp.99-116. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-73291999000200006>. Acesso em:23/10/2019.

SANTOS, Marcelo. A política de segurança dos EUA para a América Latina no pós Guerra Fria. In: SANTOS, Marcelo. *O poder norte-americano e a América Latina no pós Guerra Fria*.2007. Tese (doutorado em Ciências Sociais).São Paulo: Annablume; Fapesp, 2007. Disponível em: www.funag.gov.br > Página Principal > Teses. Acesso: 13/09/2019.

SANTOS, RODRIGUES, RESENDE, Et al. *A Questão do Narcotráfico no Brasil a partir da Experiência Estadunidense: uma Síntese*. XII Congresso Acadêmico da Defesa Nacional. Disponível em: www.defesa.gov.br. Acesso em: 24/11/2018.

TUFANO, Sara. *Nuestra guerra no es de palabras: a política de paz durante o governo de Virgilio Barco*. In: TUFANO, Sara. *Crise política, abertura democrática e processos de paz na Colômbia dos anos 1980*. 2016. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), São Paulo, 2016, p. 90-141. Disponível em: www.teses.usp.br/teses. Acesso em: 25/11/2018.

VIANA, Rodrigo de Luís Brito. Histórias de abril: uma introdução ao M-19. 2018.Tese (Doutorado em História Social). In. *A democracia e as armas - a trajetória do grupo guerrilheiro colombiano M-19*. São Paulo, 2015, pp. 27-42. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis>. Acesso em: 01/12/2018.

VILLA, Rafael Duarte; OSTOS, Maria del Pilar. *As relações Colômbia, países vizinhos e Estados Unidos: visões em torno da agenda de segurança*. *Rev. bras. polít. int.*2005, vol.48,

n.2, pp.86-110. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbpi/v48n2/a05v48n2.pdf>. Acesso: 24/10/2019.

ZALUAR, Alba (Org.). *Drogas e cidadania: repressão ou redução de riscos?* São Paulo: Brasiliense, 1999.